Numero para sorteio 03408 ✻

Anno VIII
Numero 211

Vida Capichaba

Victoria, 23 de janeiro de 1930

O DECALOGO DE PAPAE NOEL:

1 — *A VIDA CAPICHABA é a unica revista do Estado, onde tem larga circulação, que se estende por uma longa zona mineira, servida pela Estrada de Ferro Victoria a Minas.*

2 — *O Espirito Santo é um dos mais prosperos Estados do Brasil; o seu interior, onde ha varias cidades importantes, é todo atravessado de estradas de rodagem e servido por seis vias ferreas.*

3 — *Annunciar na VIDA CAPICHABA é ter possibilidade de grandes lucros.*

4 — *Siga o exemplo das grandes firmas, que lhe dão preferencia ha sete annos seguidos.*

5 — *As tarifas de annuncios da «Vida Capichaba» são demasiadamente modicas em relação ás suas congeneres.*

6 — *O annuncio nas revistas é mais proveitoso que nos jornaes.*

7 — *A VIDA CAPICHABA, publicando-se semanalmente, já se approxima do seu oitavo anno de circulação ininterrupta.*

8 — *A VIDA CAPICHABA tem assignantes em quase todos os Estados do Brasil.*

9 — *Ha muito poucas revistas, no Brasil, e só no Rio de Janeiro, melhores do que ella*

10 — *Mande, hoje mesmo, a sua reclame para a*

VIDA CAPICHABA

Avenida Capichaba, 28 — Telephone, 117

Caixa postal, 3853

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Vida Capichabana
Revista Moderna Illustrada
ANNO VII
Victoria, 23 de janeiro de 1930
REDACÇÃO E OFFICINAS: AVENIDA CAPICHABA, 28
TELEPHONE 117
CAIXA POSTAL 3833
VICTORIA, ESTADO DO ESPIRITO SANTO
FUNDADA EM 1923
CIRCULA ÁS QUINTAS-FEIRAS
REDACTORES PROPRIETARIOS:
MANOEL LOPES PIMENTA
E ELPIDIO PIMENTEL
Nº 211
ASSIGNATURAS:
ANNO 45$
SEMESTRE 25$
NUMERO AVULSO: 1$000

TODA SEMANA

Espirito desassociativo

Aos que observam, com olhos de vêr, a sociedade espirito-santense, principalmente a de Victoria, causa inoccultavel estranheza a nossa falta de solidariedade para constituirmos, incrementarmos e fortalecermos, dando-lhes existencia harmoniosa, proficua e longa, quaesquer aggremiações, por mais opportunos e louvaveis que sejam os seus fins.

Quase tudo, entre nós, se resolve em chammiços de palha, momentaneos e improductivos. Logo as rivalidades acintosas, os despeitos incoerciveis, ou o descaso e a indifferença geraes surgem: lentamente, pouco e pouco, os socios desertam de suas posições e, após enthusiasticas e ephemeras demonstrações de vida, eis anniquilada a associação, que ainda se organizava, na phase primordial dos estatutos e regulamentos internos.

A que causas devemos attribuir, nos capichabas, principalmente, esse espirito desassociativo, que os caracteriza?

Por que, entre nós, não vingam, em frutos opimos, as sementes das bôas idéas?

Aqui deixamos gravadas estas duas interrogativas, como um engôdo ou mote aos que se consagram á faina das investigações psychologicas.

Registrando as, apenas sentimos que a verdade de factos incontrastaveis nos dê base para, assim, de publico, as manifestarmos.

Nem os clubes de dança, nem os gremios desportivos, para os quaes a condição precipua é a contribuição mensal, logram a ventura de se enraizar, «ad multos annos», na gleba ingrata, que não guardou os ossos de Anchieta nem buscou aquecer os restos mortaes de seu grande filho, Domingos José Martins.

Todas as iniciativas, que tendem á utopia de uma legitima aggremiação, entre nós, se esterilizam por inanição, no isolamento a que a jogam, desde os seus primeiros dias de vida.

Nem mesmo as corporações, que o Poder Executivo subvenciona e favoneia, conseguem salvar-se indemnes do mal, que corroe a todas, carcomendo-as pelas raizes. Vão vivendo, marasmaticas e infecundas, sustentadas por dois ou três membros, que objectivam na assiduidade os seus deveres sociaes.

As sociedades religiosas, sabe Deus, que as vê e protege, as difficuldades grandes e frequentes, com que se embaraçam na penosa marcha, que levam!

E não se propale que sômos um meio inculto, de intelligencias bôtas e obscuras, encadeados ao cepo da mais absoluta ignorancia, do analphabetismo mais cruel.

Ao contrario, si não sômos um viveiro de genios, como Sergipe, tambem não sômos um covil de môchos, que os esplendores da instrucção amedrontam e offuscam.

Faltam-nos, apenas, união de vistas, harmonia de idéas, combinação de intuitos, espirito de confraternização, para, fortalecidos, pela quantidade, blindados pelo enthusiasmo contra as insidias da indifferença desdenhosa, nos alçapremarmos, de um vôo, ás tangiveis realidades, que nos tentam.

A ambição sem raias e a inveja sem limites, que norteiam a maior parte da caravana, hão de

Oswaldo Poggi

ADVOGADO

Ladeira Santa Clara, 24

nos deixar muito tempo, sequiosos e famintos, no deserto immenso e angustiante dos ideaes desfeitos, das iniciativas fracassadas.

E são tão generosas e gratas as colheitas do altruismo!

Victoria, janeiro de 1930.

Elpidio Pimentel

Obras de São Gonçalo

Sem rumor, como trabalho que prescinde de gritas e reclames estardalhantes, porque se faz para Deus—que é o symbolo supremo da modestia—proseguem bem adeantados os grandes serviços de reconstrucção da igreja de São Gonçalo, nesta cidade, graças aos esforços infatigaveis e perseverança vencedora da virtuosissima senhora Aristeu Aguiar e de suas exmas. companheiras de Commissão.

Embora o favor publico, para o qual tem appellado, não lhes tenha nunca faltado com a sua generosidade, a Commissão, afim de realizar integralmente o seu programma de reforma, ainda precisará recorrer ao sentimento religioso da população espirito-santense, que, de certo, á vista do seu trabalho relevante e meritorio em andamento, não lhe negará, mais uma vez, na medida de suas posses, o auxilio de suas contribuições indispensaveis.

Em nossa proxima edição daremos noticia mais circumstanciada dessas obras importantes, o que não fazemos agora por absoluta carencia de espaço.

Dr. Nelson Goulart Monteiro

Fez annos, no dia 20 do corrente, o nosso illustre conterraneo dr. Nelson Goulart Monteiro, Secretario da Presidencia do Estado.

Cercado da sympathia publica em todo o Estado, onde conta com valiosas e leaes amizades, conquistadas pelo seu fino cavalheirismo e pelas nobilitantes qualidades do seu grande coração, o jovem politico é um dos mais esperançosos valores do Espirito Santo.

Em todos os postos publicos, por nomeação ou por eleição, s. exa. sempre demonstrou admiravel capacidade de trabalho e jamais poupou fadigas em prol do bem e do interesse da collectividade.

Devotado ao progresso, á grandeza de sua terra, as suas tendencias politicas são para o congraçamento de todas as forças, que possam proficuamente influir no desenvolvimento das nossas formidaveis riquezas.

Dahi a bemquerença popular, que cerca o seu nome entre os mais destacados do nosso Estado.

Ao dr. Nelson Monteiro, que tantos cumprimentos recebeu pela passagem de seu anniversari natalicio, mandamos o nosso abraço cordeal e votos de muita felicidade.

Concurso de belleza

Por iniciativa do nossso collega «Diario da Manhã», realizou-se, no ultimo domingo, Praia Comprida, a primeira eleição de «miss» Victoria, que irá concorrer ao certamen de belleza mundial, no Rio, sob os auspicios d'«A Noite.»

O pleito foi bastante concorrido, vendo-se entre os votantes as figuras mais representativas do nosso mundo social, politico, commercial e intellectual.

Feita a apuração, sahiu vencedora a formosa senhorinha Inah Figueira, estando em segundo logar a não menos bella Juracy Machado.

Em que peze ás demais concurrentes, pois que todas são verdadeiros modelos de graça e sympathia, o resultado obtido foi justo.

Inah Figueira é uma dessas creaturas que encantam á primeira vista, pois sua belleza nos evoca aquellas madonas romanticas, perpetuadas em rythmos de estrophes, em meias tintas de telas, em brancura de marmores.

A «Vida Capichaba» felicita-a, por esse triumpho.

Não resolveu, ainda, o problema

da sua felicidade ?

Basta adquirir um bilhete

da conceituada

Loteria do Espirito Santo

PROXIMA EXTRACÇÃO

DIA 27

50:000$

Concessionaria: Cia. Loteria do Espirito Santo

Séde: Rua Duque de Caxias, 21

Caixa postal, 3721 - End. tel: «Loteia»

VICTORIA - ESPIRITO SANTO

AUTOMOBILISMO

Não é bonito buzinar

Ha tempos, uma revista franceza fez um inquerito entre os grandes automobilistas de Paris, com o fim de recolher suggestões que visassem contribuir para a reducção do barulho nas ruas da cidade. Naturalmente, não são, somente, os automoveis que, numa metropole como Paris, produzem ruidos nas ruas, mas, dirigindo se aos automobilistas, mostrou a alludida revista não desconhecer que aos vehiculos-moores se deve a maior parte da barulheira internal de certas horas do dia. Mostrou, tambem, que esperava dos conductores desses carros suggestões capazes de ajudar as autoridades na solução do problema.

O concurso dos automobilistas

Que a revista andou bem, podemo dizel-o os amadores do «guidon», que sabem de que modo os carros de motor de explosão influem sobre o ruido nas vias publicas. E, se entre nós se promovesse identico inquerito, ver-se hia que os motoristas logo recommendariam mais cuidado no uso das buzinas e dos klaxons, e aconselhariam tambem mais calma na maneira de accelerar os motores. O uso, a bem dizer desbragado das buzinas, verifica-se frequentemente entre os conductores de carros, sendo mesmo legião os que têm a mania de buzinar e que usam dos klaxons mesmo quando qualquer toque nesses apparelhos de alarme só serve para crear situações perigosas para os transeuntes. E' um divertimento para certos motoristas maleducados. Quem se der ao trabalho de observar os automobilistas nas ruas de maior transito, logo notará que elles usam as suas buzinas muitas vezes sem que nem para quê. Não raro, um «fon-fon» inopportuno dá logar a desastres e atropelamentos.

O barulho nas vias publicas

O que, porém, mais preoccupa, é o barulho produzido pelo uso immoderado dos possantes klaxons dos carros modernos, para outros fins que não os indispensaveis. Assim, por exemplo, o klaxon presta aos chefes de familia excellentes serviços. Quando se faz preciso que o mortal que possue automovel e é casado, saia á rua, com sua esposa, para realizar compras ou visitas, é regra geral que elle tenha de esperar pela mulher, que ficou a terminar a sua «toilette.» E como a paciencia é uma virtude passivel tambem de esgotar-se, eis que o cavalheiro põe-se a buzinar furiosamente, ennervando a vizinhança e despertando os ladridos da cainçalha vagabunda. O klaxon, nesses casos, presta excellentes serviços ao chefe de familia, como dissemos, mas é um tormento para o resto da humanidade.

Os typos mais modernos de klaxon-maniacos

Fóra o typo acima citado, ha ainda uma infinidade de klaxon-maniacos, que businam a toda hora sem proposito algum. Em primeiro logar podem-se assignalar os principiantes que, ao adquirir o seu automovel, acham uma delicia premer o botão das suas sereias. Ha, tambem, a legião dos namorados, que, passando e voltando a passar, dez, vinte vezes, deante da casa da creatura dos seus sonhos, buzinam tantas vezes quantas por ali transitem. E entre os typos mais communs, ainda se consignam os motoristas profissionaes, que, com suas gaitas muitas vezes sonoras, se dedicam a dar concertos ambulantes.

A aristocracia da velocidade

Em resumo: esquecem-se, todos elles, da seguinte phrase de Prade, velho jornalista francez:—«O silencio é a aristocracia da velocidade, como a velocidade é a aristocracia do movimento.»

Roupas feitas — Casemiras — Calçados—Chapéos—Artigos finos para homens - «Bijouteries» Novidades—Cutelaria fina—Perfumaria—Artigos religiosos - Relogios— Despertadores etc.

Casa Allemã

— DE —

BERNARDO BORGIDA

Vendas por atacado, ao commercio varegista, com grande abatimento.

Importação directa da Allemanha, de diversos artigos, que serão vendidos por preços sem competidores.

ULTIMAS NOVIDADES EM CALÇADOS PARA HOMENS E SENHORAS

Rua Jeronymo Monteiro, 7 E. E. Santo — Victoria

USEM SABÃO

PROTECTOR

(HYGIENICO)

O MELHOR DOSINFECTANTE — PRODUCTO DA

SABOARIA PARAHYBANA

PARAHYBA DO NORTE E. U. DO BRASIL

Para lavagem de suas roupas brancas, sedas, lãs, rendas, «palm-beach», etc., usem

Sabão Alvorada

(Insubstituido)

Club Nautico Brasil

Do sr. Alfredo de Lemos Neves, presidente do Club Nautico, recebemos communicação de haver sido empossada, em 1° do corrente, a directoria deste Club, para o exercicio do corrente anno, assim constituida:

Presidente, Alfredo de Lemos Neves, (reeleito); vice-presidente, José da Silva Porto; 1· secretario, Cyro Rocha; 2· secretario, Waldir Ramos; 1· Thesoureiro, Alcides Machado; 2· thesoureiro, Arthur Martins; 1· director de regatas, Miguel Prado Valente; 2· director de regatas, José Pestana.

Conselho Fiscal: — Durval Moreira, Martinho Freitas e Vicente Paula Dias.

Gratos pela gentileza, desejamos á directoria do querido club novos triumphos.

Senhoras!...

Tomar ás Refeições

ELIXIR DAS DAMAS

DA' SAUDE, REGULARISA AS FUNCÇÕES UTERINAS E EVITA OS SOFFRIMENTOS

E o especifico de todos os vossos incommodos.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Alfinetadas

A festa dos solteirões, ao que parece, serviu de optimo pretexto para que certo celibatario, eleito o *mister* solteirão, pudesse fazer chegar aos ouvidos delicados da mais votada *miss*, o quanto lhe ha impressionado a sua figurinha captivantemente perturbadora. E ha quem affirme com convicção, que *elle*, ao se ajoelhar diante *della* para receber a corôa que lhe coube, mal escondia a emoção de tão grande distincção, ao mesmo tempo que murmurava a um amigo:—se *ella* quizer... no anno vindouro não serei mais solteirão...

⁂

O jovem e esguio funccionario da Prefeitura reagiu quasi que physicamente, e com absoluta convicção de idéas, contra aquelles que o queriam incluir no blóco dos celibatarios. E sabem por que ? Simplesmente por isso : — á certa altura da festa, enchendo-se de coragem, *elle* voltou a procurar *mademoiselle*, gentilissima desenhista e sua eleita de ha longos annos. Dansaram e conversaram longamente. E ha quem affirme, com sinceridade, que aquelle caso confirma o rifão de que o amor velho tem raizes...

⁂

Aquelle bacharel parece que quer pagar-se de algumas culpas do passado.

Na Praia, domingo, mais uma vez assim o fazia crêr a quantos o viram, pressuroso, interessado, procurando conseguir votos... Mas ao que parece, o jovem bacharel terá muito que penar ainda...

⁂

A casa *della* é fronteira, quasi, á republica onde *elle* móra. Ali na Rua 7. *Ella*, loura, insinuante, bem bonita. *Elle*, guapo e intelligente. Chegam as indicações?

⁂

Parece que *mademoiselle*, professora campista e possuidora de um lindo e impressionante signal no hombro, gostou bastante da festa dos solteirões. Mas foi indelicada para comnosco, pois não nos apresentou aquelle rapaz moreno com quem tanto dansou e palestrou...

⁂

Aquelle *conjugo-vobis* que está para ser annunciado, já *Alfinete* previra. *Ella*, uma linda creatura, possuidora dum sorriso fascinante e uns olhos azues côr do céu... *Elle*, um rapaz elegante e bem collocado, e depois, ambos trabalhando na mesma companhia, uma sociedade anonyma balnearia. Ora, a convivencia.

⁂

Mas o mesmo não acontece com a irmanzinha de *mademoiselle*, que com *ella*, no mesmo dia, viu brilhar a luz do sol.

Aquelle bigodinho, moreno, não casa, não é capaz de casar...

⁂

Ficou prorogado para tempo indeterminado o pedido de noivado de *monsieur* Vital com a sympathica bahiana.

Upa, que é prorogar!...

Alfinete

CASA MATRIZ
Rua Jeronymo Monteiro, 5

Joias
Metaes
Estojos

JOALHERIA PETROCCHI

Optica
Crystaes
Relogios

CASA FILIAL
Praça Costa Pereira, 7

Hygiene e belleza

Leite de Rosas

Imprescindivel á mulher «chic»
PARA O ROSTO E PARA O CORPO

Vende-se em todas as boas drogarias, pharmacias, perfumarias e casas de armarinho.

Depositarios em Victoria :

G. Roubach & C.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1896

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

ACTIVO	em	1925	Rs.	40.684:952$773
»	»	1926	»	45.928:586$907
»	»	1927	»	51.706:733$166
»	»	1928	»	57.347:509$833
»	»	1929	»	63.681:616$938

HAVERA' QUEM

A' EQUITATIVA—Exceda na presteza com que solve os seus compromissos? Haverá quem, como
A EQUITATIVA—Offereça garantias tão efficazes na liquidação de apolices? Haverá quem
A' EQUITATIVA—Ultrapasse na lisura com que procede em relação ás propostas que lhe são feitas? Haverá quem, como
A EQUITATIVA—Promova de motu proprio a liquidação de suas apolices vencidas por fallecimento dos seus segurados? Os factos demonstram á saciedade que
A EQUITATIVA—Não tem rival, nas garantias que offerece aos seus segurados.

Quereis dormir tranquillo quanto ao futuro da vossa familia?

SEGURAI A VOSSA VIDA EM A' EQUITATIVA

Pedir prospectos e informações sobre seguros com sorteios trimestraes em dinheiro, em vida do segurado ao Superintendente da Succursal neste Estado, **SR. HERACLITO DUQUE DE FREITAS,** no Edificio do Bank of London & South America, Ltd., 1° andar, sala 9—Caixa postal, 3991.

VICTORIA — E. E. SANTO

Luiz Caiaffa

Após um anno de grandes serviços nesta praça, onde, contractado pelo governo estadual, montou e dirigiu por esse espaço de tempo a Bolsa do Café e a Caixa de Liquidação, imprimindo-lhes orientação efficaz nos negocios da praça, de accordo com os mais modernos estabelecimentos padrões desse genero, voltou, domingo, á sua elevada funcção de gerente da Bolsa de Santos, o sr. Luiz Caiaffa, cavalheiro de trato amabilissimo e penhorante.

Antes de seu regresso, por parte do governo e de seus innumeros amigos nesta cidade, foram-lhe prestadas homenagens carinhosas de apreço e sympathia, das quaes participámos com muita satisfação.

Trazendo nos seu affectuoso abraço de despedidas, o estimado *gentleman* pediu-nos que reaffirmassemos, em seu nome, a sua gratidão ás multiplas provas de amizade de que foi alvo nesta cidade e em todos os centros do Estado, por onde viajou em propaganda dos cafés finos.

Do Rio de Janeiro, após seu desembarque, dirigiu nos o seguinte cabogramma:

«Rio de Janeiro, «Vida Capichaba»—Victoria.—Deixando culta hospitaleira terra capichaba e rememorando bondosa homenagem cumpro grato dever agradecer innumeras gentilezas recebidas.—Respeitosos cumprimentos.

Luiz Caiaffa.»

Aradecimentos

Da senhorita, dra. Myrther Etienne Dessaune, recem-formada em sciencias juridicas e sociaes, e de seu digno irmão, dr. Delio Etienne Dessaune, que recebeu recentemente seu grão de medico, tivemos a satisfação de receber expressivos cartões de agradecimento ás noticias, que demos de suas formaturas.

Theatrinho

As professoras estadoaes, Ascendina Leal e Vicentina C. Rocha, regentes de escolas em São Felippe, neste Estado, realizaram, em 6 de dezembro do anno passado, naquella localidade, uma interessante festinha theatral com os seus alumnos, em beneficio das obras da igreja, que ali estão construindo.

Foi esse um acontecimento local, que teve muitos elogios pela sua finalidade religiosa e nós, registrando-o, felicitamos as dignas professoras pela opportunidade victoriosa de sua lembrança feliz.

Pianista Correia Lopes

Vindo de S. Matheus, onde realizou um recital, o prestigioso artista prehencheu o numero de onze audições de piano no Espirito Santo, nos intervallos de varias excursões pelos Estados vizinhos. O meio culto espirito-santense guardará a impressão, não só da envergadura artistica do pianista, mas tambem da universalidade do espirito de um viajante culto, que põe a sua arte ao serviço dum util e nobre intercambio intellectual.

Mais ávido de impresões que de applausos e interesses, o sr. Correia Lopes quasi sempre consegue deixar vestigios fecundos da sua passagem, testemunhando uma emotividade inclinada á sympathia. Observador profundo, não pode ser observador apressado. A sua obra é maior que as suas viagens. Da sua passagem por Hespanha ficam *Tirso de Molina y los cuentos tradicionales*, *Musica de clérigos*, estudos de larga erudição, e a calorosa defesa do patrimonio hespanhol na musica universal, solidamente intentado em outros trabalhos e conferencias.

Da simplicidade do nosso viver muito se prendou o artista. Affeiçoado da «incomparavel belleza» da nossa capital, curioso de tudo quanto é vida, paysagem, emoção na terra espirito-santense, o sr. Correia Lopes presta lhe a maior das homenagens não se apressando em externar-se a respeito.

«Poucas idéas novas forjei, diz-nos elle, mas refundi, o que é melhor, muitas idéas velhas.»

Parabens pelos exitos de pianista, proporcionados a seus meritos.

A redacção da *Vida Capichaba* não se responsabiliza pela opinião de seus colaboradores, aos quaes permitte plena liberdade de pensamento—guardadas as normas da moralidade e do cavalheirismo.

Hamburg - Amerika - Linie

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS E CARGA COM VAPORES DE MALA

Navios a motor

General Osorio - General Artigas
General San Martin

Os maiores e mais luxuosos navios de CLASSE INTERMEDIARIA em serviço entre a EUROPA e AMERICA DO SUL.

Sahidas do Rio para a EUROPA

Vapor	General Mitre	« 28 de Janeiro-30
«	Baden	« 21 de Janeiro
«	Bayern	« 11 de Fevereiro
«	General Belgrano	« 25 de Fevereiro
«	GENERAL OSORIO	« 4 de Março
«	Wuerttemberg	« 18 de Março
«	General Mitre	« 25 de Março
«	Baden	« 8 de Abril
«	General San Martin	« 19 de Abril
«	Bayern	« 29 de Abril
«	GENERAL OSORIO	« 12 de Maio
«	Wuerttemberg	« 3 de Junho
«	General Artigas	« 16 de Junho
«	Baden	« 24 de Junho
«	General San Martin	« 5 de Julho
«	Bayern	« 19 de Julho
«	GENERAL OSORIO	« 24 de Julho
«	Wuerttemberg	« 19 de Agosto
«	General Artigas	« 1 de Setembro
«	Baden	« 9 de Setembro

Informações com os AGENTES nesta Capital:

THEODOR WILLE & Cia.

VICTORIA — E. SANTO

Rua Primeiro de Março, n. 12

Caixa postal, 3963 — End. tel.: «WILLE»

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo

A todos os leitores da "Vida Capichaba"

ESPLENDIDO LOTE DE TERRENO, NA VILLA DE CARIACICA, OFFERECIDO PELO PREFEITO ADALBERTO BARBOSA

Conforme prommettemos, realizou-se pela loteria federal de 31 de dezembre findo, o sorteio do lote de terreno, que offerecemos aos nossos leitores, graças a uma gentileza do sr. Adalberto Barbosa, esforçado prefeito de Cariacica, tendo sido premiada a centena 639.

Como esse numero não chegou a ser distribuido, resolvemos proseguir na publicação dos *coupons*, realizando-se o novo sorteio pela loteria de São João, da Capital Federal.

Os cartões numerados já distribuidos, continuam em vigor.

A troca de coupons por cartões numerados, para o interior, será feita mediante a remessa do enveloppe sellado com endereço para resposta.

SORTEIO 5 x 1

O portador de (5) «coupons» iguaes a este receberá, na redacção da «Vida Capichaba», um (1) cartão com numero para o sorteio de esplendido lote de terreno na VILLA DE CARIACICA a effectuar-se pela Loteria.

NOTA:— Os pedidos pelo Correio devem ser acompanhados do enveloppe sellado, com endereço, para remessa do cartão numerado.

A LIBANEZA

Bichara & Saadé

Fazendas, Armarinho, Chapéus, Calçados, Artigos de ultima novidade, etc.

Especialistas em sedas e perfumarias estrangeiras

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TELEPHONE, 76

R. JERONYMO MONTEIRO, 9—VICTORIA

BRÜZZI & CIA.

Successores de GOMES & BRUZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES, VINHOS DE FRUCTAS

e seus congeneres pelos processo mais hygienicos.
Commercio em grosso de AGUARDENTE E ALCOOL
Grande premio na Exposição Internacional do Centenario de 1922 e diploma de honra do Instituto Agricola Brasileiro
TELEPHONE, 110 — CAIXA POSTAL, 3836
End. telegraphico: DISTILLAÇÃO — Codigo: RIBEIRO

Eu quero que você cante, hoje só... porque hoje é... você não se lembra?

—De que nhônhôzinho?

—Canta... depois digo...

Antonio Leão começou; suas palavras eram cheias de uma magua intensa e sua canção chorava nos acordes do violão!

Cantou muito... cantou como si não quizesse mais parar... até que, quando finalizava uma cantiga, quebrou-se nos dedos uma corda.

Agora, conta aquella historia... chega para junto de mim, quero ouvir bem de perto...

O velho remexeu-se no banco, descruzou as pernas e começou:—

«Foi numa noite de São João...

A noite era linda como o olhar de uma santa...

Pelo céu a fóra, corriam levados pelo vento, os balões a se confundirem com as estrellas...»

—Antonio, eu não lhe disse ainda o meu segredo... Faço hoje dez annos...

Eu sei que vocês querem me fazer uma surpresa!

Hoje é noite de São João... abra a janella que eu quero ver as fogueiras e os balões...

«Agóra não, não, nhônhôzinho, pode lhe fazer mal!

—Não!... Abre... eu sei que vocês fizeram uma festa para mim!...

Antonio Leão foi até á janella e abriu a.

A lua nascia esplendorosamente e o seu clarão avermelhado espalhava-se pelas campinas.

Joãozinho olhou o céu, a luminosidade da lua e sorriu...

—Por que fizeram a fogueira tão longe?

Nunca soltaram assim tantos balões!...

Continúa. Antonio.

O cabôclo enxugou as lagrimas, que lhe corriam pelo rosto enrugado, com a ponta da manga da camisa e proseguiu:—

...«Muitos balões como as estrellas!...»

Mas, não tantos como hoje!

Não é Antonio Leão?...

«...No vasto terreiro havia uma grande fogueira, que lançava para o céo suas chammas gigantes!...»

—Era maior do que aquella que fizeram lá em baixo para mim?... e apontava para a lua nascente... Não!... não era assim tão linda!... Ah! Antonio Leão como vocês são bons... e que festa me prepararam... eu nunca vi uma fogueira tão bella e tão grande!... Nem tantos balões pelo céo!... Você fez muitos delles? Vá soltar mais um que eu quero ver... e... a historia... conta!...

—E, em torno da fogueira as criancinhas cantavam...

. . . . . .

Amanhecia, quando Antonio Leão terminava:— ...e havia no céo tantas estrellas... e a lua era um encanto!...

E não havia um só balão no céo!...

Levantou se, foi até ao leito... Joãozinho parecia dormir...

Chamou-o... balançou-o...

Estava morto!...

Walter De Biase Silva

AU BON MARCHE'

FAZENDAS, ARMARINHO E PERFUMARIAS

POR ATACADO E A VAREJO

Preços sem competidores

M. Ibrahim & Filhos

RUA JERONYMO MONTEIRO, 6

ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO

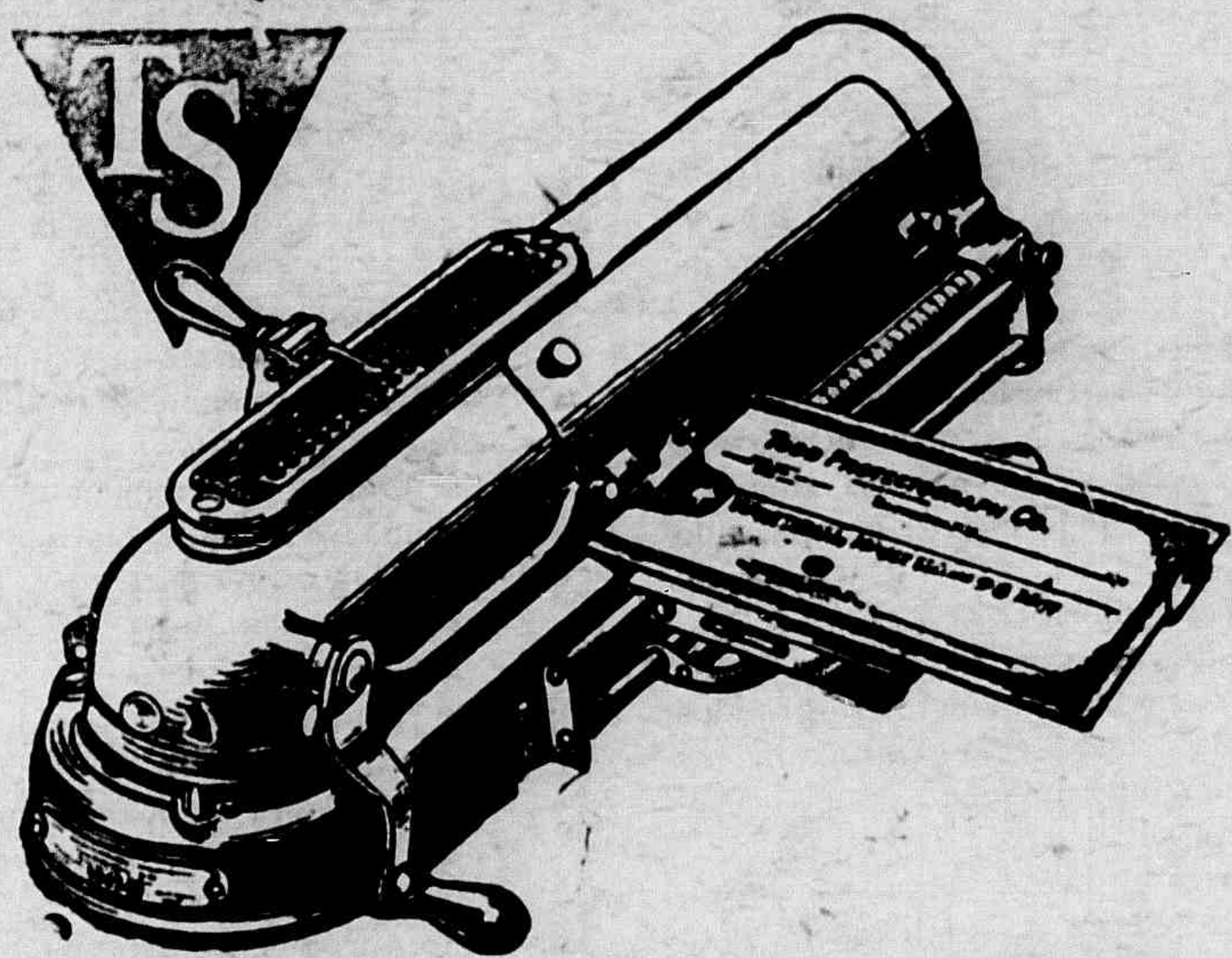
Caixa postal 3805

End. telegraphico IBRAHIM

VICTORIA E. SANTO

TODD PROTECTOGRAPH

(PROTECTOR DE CHEQUES)



OS DEZ MANDAMENTOS PARA AQUELLES QUE ESCREVEM CHEQUES

I—Use todos os meios disponiveis para proteger o seu cheque.

II—Inutilize por completo todos os cheques errados.

III—Sempre comece a escrever no extremo esquerdo dos espaços reservados para o nome e a importancia

IV—Escreva as palavras bem claras e não muito distanciadas umas das outras.

V—Preencha todos os espaços em branco.

VI—Tenha cuidado com a sua assignatura registrada no Banco.

VII—Nunca assigne cheques em branco. E' uma tentação para os espiritos fracos.

VIII—Só use, para os seus cheques, papel especial, isto é, aquelle que não permitte alteração.

IX—Nunca se deve emittir um cheque ao portador, sem um cuidado excepcional.

X—Escreva a importancia com uma machina de escrever cheques «TODD», que imprime em baixo relevo, sem perfurar o papel infiltrando as fibras do mesmo com uma tinta especial de modo a tornar inalteravel a impressão.

Peça, hoje mesmo, uma demonstração, sem compromisso de compra, á

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125
Caixa 1025 - Tel. R. 3218
Rio de Janeiro

Praça da Sé 16-18
Caixa 1519 - Tel. 3-6[illegible]
S. Paulo

Filial em Victoria:

Rua J. Monteiro, 69

Victoria—E. Santo

Sub-agencias: Cachoeiro de Itapemirim, Collatina e Carangola (Minas)

JOÃOZINHO...

A ALAYR

Havia ainda muito ruido no terreiro e tambem crepitavam ainda as chammas da fogueira, que ardia em seus pedaços mais grossos de madeira...

Em torno a ella, a criançada corria e cantava alegremente; e, ao fundo, ouvia se a voz de Antonio Leão, que fazia gemer com seus dedos ageis um violão, numa cantiga monotona e maviosa, entoada pelo chôro compassado dos violeiros!

Principiava a amanhecer...

Morriam os ultimos sons da viola sertaneja e apenas da fogueira se viam as grandes brazas em meio ás cinzas e já cantavam os gallos, quando Joãozinho nasceu...

Tudo se tornou silencioso!!

Pelos corredores andavam as amas, de um para o outro lado, sempre a sorrir pela nova que se espalhara rapidamente por toda a fazenda.

Durante o dia a casa esteve cheia de presentes e de amigos; e, a todo instante, ouvia-se o ruido gemente dos carros, que iam e vinham pela estrada a fóra.

Preparava-se a festa para o baptizado...

Chegou da cidade um padre e de todas as redondezas vieram, em seus trajos mais novos, pessoas que viajavam alegremente a cantarolar sobre os carros de bois...

Hove festas e danças durante o dia e toda a noite...

* * *

Joãozinho crescera...

Chegava já aos dez annos, quando um mal qualquer levou-o ao leito.

Desde então, não mais se ouviu o vozerio habitual, nem tão pouco, um sopro de alegria pairou dentro daquelle lar...

Passava ás vezes horas e horas a fitar as paredes de seu quarto e a pedir que lhe contassem alguma historia...

Joãozinho quasi não dormia; e a afflicção crescia de momento a momento para todos os que o cercavam.

Certa vez pediu:—

—Papae, manda chamar Antonio Leão...

O velho cabôclo penetrou no quarto pisando nas pontas dos pés e de chapéo á mão.

—Como vae, nhônhôzinho?

—Eu quero que você venha cantar um pouco aqui... Nunca mais eu ouvi uma cantigazinha... mas você canta, sim?

—Canto, sim.

Rodou pelos calcanhares e saiu para esconder as lagrimas, que lhe corriam pelas faces.

Pouco tempo depois, entrava de viola ao lado e puxando para junto de si um banco, sentou-se e rompeu, numa toada triste, uma canção das noites enluaradas...

Joãozinho sorria...

Já era muito tarde, quando Antonio Leão parou de cantar.

Descançou a um canto o instrumento e approximou se do leito.

—Senta aqui, murmurou Joãozinho, indicando a cama. Por que você parou de cantar?

—Porque já é tarde e nhônhôzinho precisa dormir, respondeu.

—Mas você amanhã volta outra vez, sim? E vae cantar muito... muito?

—Sim, nhônhôzinho.

—E me contará tambem aquella historia da noite de São João... aquella historia bem bonita que você já me contou...

Você vem?

—Sim, nhônhôzinho.

Joãozinho dormia, quando elle saiu com os olhos rasos d'agua e a soluçar.

Durante o dia, Joãozinho peorara muito; falava, a todo instante, que dissessem a Antonio Leão para não se esquecer...

Quando a noite caiu, havia muitas estrellas no céu a scintillar numa grandiosidade immensa!

Pareciam lanterninhas azues, muito pequeninas, que tremeluziam ao longe!

A brisa nocturna soprava suavemente e não se ouvia um só murmurio, nem mesmo o dos insectos.

Havia em toda a parte um mixto de desolação e de tristeza, um aspecto funebre e feio!

Joãozinho entreabriu os olhos e balbuciou:—

—Onde está o Antonio Leão?...

Digam a elle que venha... eu quero ouvil-o ainda uma vez...

Quasi todos choravam quando elle chegou.

—Bôa noite, nhônhôzinho... 'stá melhor?

Joãozinho sorriu.

—Por que está chorando?

ções pessoaes:—No anno 2 000. a cidade de Nova York contará 12.000.000 de habitantes, o estado de Nova York 20.000 000 e a população total dos—Estados Unidos será de 137 000.000. Nova York deverá attingir, nese anno, a area de 36 milhões de metros quadrados.

* * *

O Japão é um dos paizes mais densamente povoados do mundo. Segundo as estatisticas officiaes, há ali 985 habitantes por kilometro quadrado, isto é, muito mais do que a Belgica. A densidade da população italiana é um terço menor do que a superficie da Italia. Mussolini dizia, entretanto, ha tres annos:—«A Italia tem uma demasia de muitos milhões de homens Precisamos encontrar logar para elles em qual quer parte do mundo». Que devia dizer com parativamente, o imperador do Japão. Avalie se que, em cinco annos, de 1920 a 1925, o imperio nipponico teve um accrescimo na sua população de 3.773.760 almas, e, este anno, o excedente de nascimentos sobre obitos ascenderá a perto de um milhão.

* * *

O dia 6 de Julho é aquelle em que a Terra se encontra mais distanciada do Sol.

* * *

Os primeiros ensaios da navegação submarina datam do seculo XVII. Em 1620, Cornelio Van Drebel navegou sob as aguas do Tamisa, de margem a margem. Enthusiasmado pelo invento, o proprio Rei da Inglaterra o acompanhou na arriscada prova.

Dr. Sabido

Terreno na P. Comprida

V. Exa. não desejava possuir um terreno na Praia Comprida? Pois chegou a sua vez!..

Vende-se um excellente, (para construir) na rua Itapemirim, proximo ao mar, livre e desembaraçado e com algumas bemfeiturias.

Trata-se nesta redacção, ou na Secretaria da Fazenda com o sr. Emilio Oliveira.

ADEUS RUGAS!

A mulher em toda a edade pode rejuvenescer e embellezar. —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos, que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contêm drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, perosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

«Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio...»

Mme. Souza Valence escreve:

«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas, que me conheciam».

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS
Escrip. Central: R. Wenceslau Braz, 22 - S. Caixa, 1379
S. PAULO

COUPON (V. C.)

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379—S. Paulo
Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs..... 8$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

Nome .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Vale a pena pensar:
"A mocidade é como o Lotus: floresce apenas uma vez."
A mocidade é uma só - e esta mesmo póde ser abreviada pelos estragos da saude
Defender a saude é prolongar a propria mocidade, é dar ao corpo uma graça duradoura que resiste até á velhice.
A fonte perenne de conservação para o sexo feminino em todas as phases da vida é
"A SAUDE DA MULHER"
Favorece as Mocinhas,
porque normalisa o apparecimento das regras, tonificando o Utero e os Ovarios nessa edade perigosa em que taes orgãos, ainda fracos, são facilmente attingidos por grandes perturbações.
Favorece as Senhoras,
porque as conserva jovens, preservando-as de soffrimentos que as fazem envelhecer mais depressa, taes como Flores-Brancas, Faltas de Regras, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas.
Favorece as Senhoras mais edosas,
porque combate todos os males da Edade Critica, principalmente o Rheumatismo e as Colicas Uterinas.

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

QUER VESTIR COM ELEGANCIA?

Vá ao BORGES

Alfaiate especialista em obras de cintas como: casacas, «smockings», etc.

RUA DO ORIENTE, Nº 4 — VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000$000

Séde: COLLATINA -- E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Alziro Vianna e Ildefonso Britto

INFORMAÇÕES: EM VICTORIA, COM VIVACQUA, IRMÃOS & CIA.
EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: ARMANDO BRAGA
EM CASTELLO: ARCHILÁO VIVACQUA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Bazar de informações

Existe na China um «manual de chá». que aconselha a se beber diariamente sete chicaras dessa bebida. A primeira, diz o livro, não faz mais que perfumar a bocca e humedecer a garganta. A segunda consola a solidão e desfaz a melancolia. A terceira desperta o espirito: o coração se anima e a pessoa se sente capaz das maiores façanhas. A quarta produz um vapor que, ao expandir se, leva todas as amarguras. A quinta purifica o sangue e a carne. A sexta traz a impressão de que uma brisa suave nos acaricia. E a setima nos eleva da terra para o céu. Esse manual bem podia ser posto em uso no Brasil, onde ha tanta gente que nunca tomou chá em creança.

* * *

A idéa de guardar corações humanos como reliquia já é muito antiga. A cidade de Angeurs, por exemplo, guarda o coração de Carlos de Anjou. Ruão tem o do celebre rei inglez Ricardo Coração de Leão, que se encontra em um cofre de chumbo e reduzido a fragmentos insignificantes. Na basilica de Alba de Th.rmes, na Hespanha, conserva-se o coração de Santa Thereza de Jesus. Ainda na Hespanha, em Parma, no convento de Santa Clara, está o coração do illustre cardeal Dexpuig, que tendo fallecido na Italia, legou á patria aquelle orgão. Por disposição testamentaria, foi para a Santa Maria de Urrué o coração de Carlos, o Máu, de Navarra. O coração de Kosciusko, celebre patriota polonez, acha-se guardado no Museu de Rapperschkyll, na Suissa.

* * *

A ultima novidade mecanica, sensacional no seu genero, é o vendedor automatico de jornaes, recentemente installado numa rua de Berlim. Tendo um quadro em que se estampa o summario do periodico, esse apparelho entrega ao freguez, mediante a moeda correspondente ao seu custo, o periodico que deseja e cuja escolha consiste em tocar num botão que tenha o seu titulo. Mas não termina ahi a propriedade do vendedor automatico de jornaes: elle é munido de um portavoz, que apregoa, como os vendedores, os nomes de cada uma publicações nelle contidas.

* * *

Existe na Pensylvania um mina de gelo, que se encontra situada na vertente de uma collina e mede doze metros de profundidade. O gelo forma se no verão e nenhum scientista soube explicar, ainda, o phenomeno que determina a sua formação.

* * *

Conhecer o caracter de um individuo pelo seu modo de fumar, eis um processo novo descoberto por um francez pouco occupado, certamente. Ahi seguem as maneiras pelas quaes se podem surprehender as virtudes ou os defeitos dos fumantes:—O que fuma o cigarro de ponta a ponta é avarento e egoista; o que sacode a cinza a todo o momento é nervoso e imaginoso; o que brinca com o cigarro até queimar os dedos ou os labios, é poeta ou jornalista; o que traz o cigarro delicadamente entre o indicador e o medio é embusteiro; o que fuma deante de senhoras é mal educado.

* * *

Morreu na California, de velhice, o cão de guerra «Takie», que conduziu as primeiras mensagens dos regimentos em campanha e foi o primeiro individuo da sua especie que fez o serviço ssb fogo. «Takie» conduzia mensagens importantissimas dentro de um cartucho, que levava nos dentes. Seus prestimos foram de tal relevo que recebeu, das mãos do proprio Rei Alberto da Belgica, a medalha de Merito

* * *

O juiz Joseph Sobat, do Supremo Tribunal de Chicago, é um homem que está apto, pelas suas prevenções e experiencias, a julgar as falhas humanas, pois em sete annos, dictou vinte e cinco mil sentenças de divorcio. E' desse magistrado o seguinte «decalogo do matrimonio»—:—1·—Supportar e supportar-se; 2·—Trabalhar juntos, gosar a vida juntos e envelhecer juntos; 3·—Evitar todos os motivos de discussão; 4·—Supprimir immediatamente as divergeacias, de modo a que não se accumulem até formar montanhas; 5·—Falar sempre com franqueza, que é o melhor meio de entendimento; 6·—As garantias do lar são a sympathia, o bom humor e a mutua comprehensão; 7·—Um «bom dia» alegre e uma «boa noite» ainda mais alegre ao recolher-se; 8·—Distribuir igualmente as responsabilidades e os prazeres; 9·—Não se preoccupar com a humildade do lar; 10·—Recordar á noite os actos do dia para que não se levantem com a consciencia perturbada. Essas regras, como se vê, são excellentes e seriam muito melhores ainda se fossem observadas pelos casaes modernos...

* * *

Gerilmore, antigo chefe da Estatistica Municipal de Nova York, fez publicar, há pouco, o seguinte calculo, baseado nas suas observa-

NOVIDADES MUSICAES

O advento do cinema falado, se bem que prejudicasse os musicos de orchestra, trouxe um grande incentivo para a industria de musicas em pastilhas das pharmacias ou das casas de bombons.

Logo de entrada, os «talkies» lançaram no mercado do Rio, com immediata irradiação por todo o paiz, fox-trots notaveis como os de «Broadway Melody», entre os quaes figurava o famoso «You were meant for me» (tu estavas destinada para mim).

Em seguida, a valsa «A Divina Dama», thema do *film* «Lady Divine», alcançou um exito verdadeiramente epidemico, que foi seguido de perto por outra valsa lindissima: —«Jeannine», motivo principal do *film* de Collen Moore—«O amor nunca morre.»

«Follies de 1929», da Fox Movietone, trouxe-nos depois os successos incomparaveis de «That's you, Baby» (és tu, pequena) e de «Breakaway» termo de gyria nova yorkina, que significa, mais ou menos —«Dá um fóra!»

Outros numeros notaveis se revesaram no agrado do publico carioca e paulista, que são uma synthese do publico nacional, como por exemplo, a valsa «Christina», do *film* do mesmo nome; a valsa «A Melodia do Amor», esta de producção nacional, sendo a musica da autoria do maestro Nelson Ferreira e os versos de Oswaldo Santiago, a qual acompanhou o *film* de igual titulo exhibido no «Capitolio»; a canção americana «Pagan Love Song» (canto de amor pagão), que Ramon Navarro cantou no *film* «O Pagão»; e uma porção de outros.

No momento, ainda repercute o exito extraordinario do originalissimo fox-trot do *film* «Hollywood Revue», intitulado «Singing in the rain» (cantando na chuva).

Mas, segundo parece, a musica nacional vae readiquirindo, aos poucos, o seu prestigio e popularidade.

Depois do samba «Jura», de Sinhô, da canção «Casa de caboco», de Hekel Tavares com magnificos versos de Luiz Peixoto, do samba «Mulher, para mim perdeste o valor», de Francisco Alves, houve o collapso causado pelo advento do cinema sonoro, ao qual alludimos.

Agora, porém, já temos na bocca da cidade a marcha «Olha a pomba», gravada em disco «Odeon» numero 10 535, a valsa «Viver... Morrer... Por um amor», gravado em disco de igual marca numero 10 522 (musica de Eduardo Souto e letra de Oswaldo Santiago), a canção «Boquinha de Anjo» e mais duas ou três de exito approximado.

Senhorita Maria do Carmo Varejão, alumna da Escola Normal «Pedro II», nesta cidade.

Acaba de surgir, tambem, e com grande reclame e acceitação, o samba «Na Pavuna», de C. Conceição, que Almirante gravou em disco «Parlophon» acompanhado pelo famoso conjunto conhecido pelo nome de «Bando dos Tangarás.»

Esse samba vae se propagando de maneira a mais rapida possivel, antevendo-se que elle seja um dos successos do proximo Carnaval, caso as musicas que o concurso da «*Casa Edison*» escolheu não caiam no gosto da população.

E' bem possivel que, dentro de poucos dias, o mercado musical carioca apresente as novidades mais palpitantes, mesmo porque na epoca dos festejos de Momo os compositores da capital da Republica mobilizam as suas inspirações, procurando conquistar as preferencias collectivas.

Por emquanto, porém, emquanto a situação é de expectativa, canta-se nos cabarets o tango argentino «Garufa» e nos salões o tango «Mama, yo quiero un novio.»

Zito André

Quem compra bilhetes da *Loteria de Minas* tem uma perspectiva de bello futuro.

SAUDADE

(Musica do prof. Paulo Cardim)

Saudade... dôce emoção,
Que nos conforta e contrista;
Saudade... longe da vista
E junto do coração!

Saudade, tristes olhares,
Fazendo constantes rondas,
Perdidos por sobre as ondas
Da vastidão desses mares.

Amarga ou dôce lembrança
De extincto sonho divino...
Som de mavioso violino,
Vibrado pela esperança.

Muita vez, ó fado insano!
E' o pio de ave agourenta
Na noite tristonha e lenta
Do mais cruel desengano!

Saudade, sóes estivaes,
Calmas noites de almo encanto..
Um adeus.. e em fio o pranto
Nos olhos dos nossos paes!

Saudade, sentidos ais,
Entre soluços, de um monge,
Sonhando um tempo já longe,
Um tempo que não vem mais!

Saudade, roxeados goivos
Pelo destino plantados
Nos corações torturados
Das noivas longe dos noivos...

Quem de esperar jamais cança,
Na Saudade amiga tem...
Saudade! anseio de um bem,
Que, tarde ou cedo, se alçança!

Saudade, sino tristonho
Vibrando no fim do dia,
Plangencia de Ave Maria
Na cathedral do meu Sonho.

Saudade! leôa a rugir
Num peito dilacerado:
—Um filhinho amortalhado,
Num caixãozinho, a do mir...

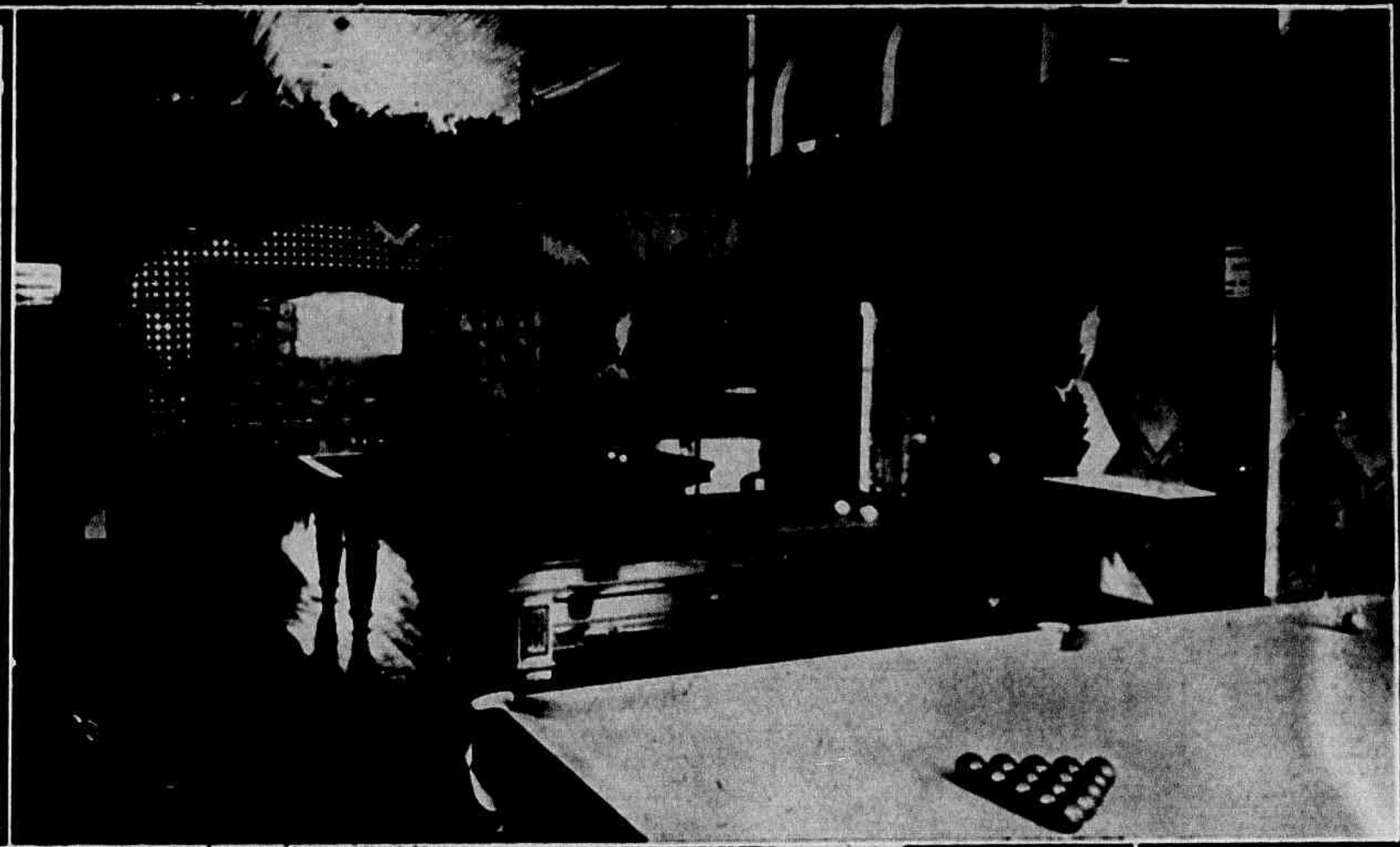
Meu lar, minha irmã, meus paes,
Minha ventura querida...
Só tu, Saudade, dás vida
Ao que já não vive mais!

Eu te bemdigo, emoção,
Por entre flores e escolhos...
Saudade, pranto nos olhos
E o riso no coração!

TEIXEIRA LEITE

CLUB

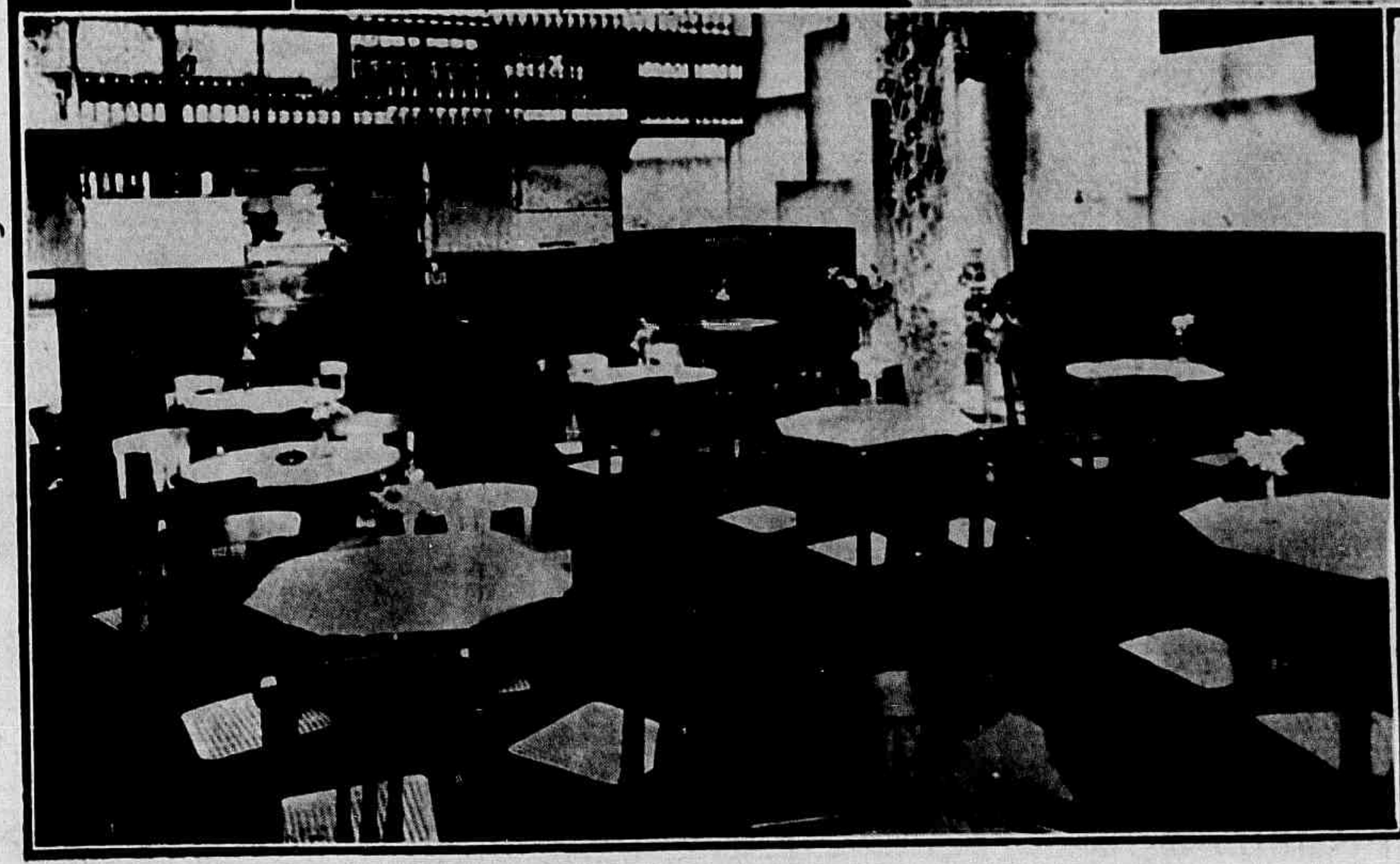
VICTORIA

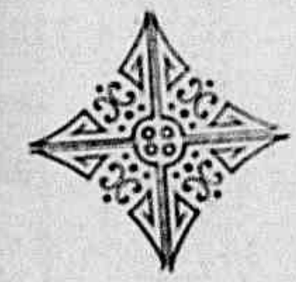


Sala de jogos.

Salão de bilhares.

Bar.





ANNO NOVO

Manhã radiante, promessa linda do anno que chegou hoje.

Sinos alegres, dizendo lá longe,
que este anno ha de ser bem bom

bem... bom...
bem... bom...

E' o que devem ouvir essas pessôas
que passam felizes, com as roupas clarinhas
como se fôssem lavadas pelo sol da manhã.

E' o que repete a alegria das flores,
a alegria dos passaros,
a alegria das arvores.

E' o que deve ouvir a esperança da cidade
no milagre de um anno bom...

Olho para dentro de mim mesmo,
e ouço o sino, que é o grito de aço
de minha alma descrente, gemendo lá longe :

nem bom...
nem... bom...
neeem... booom ..

NEWTON BRAGA

CLUB VICTORIA

Séde actual do distincto e elegante club, que é o centro de reuniões diarias, da elite social victoriense, com esplendidas e animadissimas partidas mensaes, — O «hall» da entrada — A actual directoria do club, que lhe deu a magnifica installação actual: srs. Alarico Cabral, secretario; Orlando Guimarães, thesoureiro; dr. Ubaldo Ramalhete, vice-presidente; dr. Hilton Nogueira, presidente; Domingos Rabello, 2º thesoureiro; Edgard Queiroz do Valle, 2º secretario; e José Horta, director do salão.

O ENSINO AGRCIOLA NO ESPIRITO SANTO

(These apresentada ao 1º Congresso agro-pecuario de Cachoeiro de Itapemirim pelo engenheiro agronomo Olavo Rego)

O Espirito Santo é um dos principaes centros de cafeicultura no Brasil.

Verifica se ainda, aqui, que os preços altamente compensadores reduziram a lavoura á monocultora.

Dentro da technica e dos limites estreitos da these, temos que considerar a maneira mais aconselhavel de agirmos relativamente ao melhor aproveitamento dos nossos cafezaes e a melhor utilização agricola do nosso solo no sentido da polycultura.

— —

A lavoura aqui como em quasi todo o paiz é rotineira.

Feita a derrubada, terminada a *queima* vem o aproveitamento do solo pela cultura do café, sendo que nos primeiros annos outras culturas se executam intercaladamente.

Estamos assim na phase primitiva em que o lavrador se revela o maximo parasita da terra.

Mais tarde succede o empobrecimento ou a modificação agrologica do terreno com a transformação continuada dos elementos em reserva no ouro das colheitas.

A acção constante das aguas nos terrenos em forte declivel a ausencia de cuidados culturaes e outros factores conhecidos accentuam cada vez mais a situação desoladora das zonas, onde os cafezaes attingem uma decrepitude precoce.

Dahi o exodo, de zonas não ha muito consideradas novas, para outras ainda vestidas de matta virgem.

É' o nomadismo periodico de nossa gente, para o mysterio da floresta.

Não caberia num parenthesis enumerar as possiveis vantagens de ordem social e economica deeorrentes dessa orientação rudimentar de nossa classe agricola.

Na realidade as desvantagens são bem maiores do que esses possiveis resultados.

Uma dellas é a dilatação crescente dos dominios desvirginados pelo machado e pela foice.

Faz-se aqui o que se faz em todo o Brasil de norte a sul.

Com essa orientação da phase agricola primaria pomos de parte a proximidade dos mercados, a difficuldade de transporte, o aproveitamento dos terrenos destocados sob a acção dos agentes naturaes e o saneamento de zonas incorporadas pelo trabalho á area agricola do paiz.

Chegados a essa situação raramente recorremos á cultura mecanica.

Isso devido á feição accidentada da terra e porque a mentalidade do nosso lavrador está abaixo de uma apreciação merecedora de preferencia.

Consequentemente seria idealismo desarrazoado esperar que o movimento regenerador se fizesse mediante a leitura de revista e publicações agricolas.

No Espirito Santo como em todo o paiz a introducção dos novos methodos tem de ser feita de maneira objectiva.

Nesse terreno somos levados a considerar o nosso agricultor, sob o ponto de vista de sua technica profissional, de maneira semelhante áquella por que consideramos as crianças...

Estas consoante a orientação pedagogica hodierna, entram no dominio do conhecimento pela observação e intuitivamente.

— —

O Governo Florentino Avidos comprehendeu este primeiro aspecto do problema.

O Decreto 6.518 dividiu o Estado, para os fins do serviço de ensino agricola itinerante, em quatro zonas, entregues a auxiliares technicos sob a direcção de um inspector, controlado todo o movimento pela Directoria da Agricultura.

Os numeros nos dizem quaes foram os resultados desse Serviço.

Em materia de cafeicultura, por exemplo:— ainda no anno transacto o Serviço realizou demonstrações de poda em perto de 60.000 cafeeiros.

A respeito trazemos aqui o nosso testemunho pessoal.

Em Collatina, que foi a nossa zona quando trabalhámos naquelle Serviço, conseguimos guiar a attenção de numerosos lavradores para esses *campos de demonstração* de poda e adubação de cafezaes.

A nossa orientação foi favoravel ao preparo de talhões de 500, 1.000, 2.000, 6.000 e 8.000 cafeeiros nas propriedades maiores.

Achamos evidente a vantagem dessa orientação.

Escolhido, por exemplo, um talhão de 5.000

cafeeiros em declinio da idade de 20 a 25 annos preparam-se porções de 1.000 a 1.500 cafeeiros em mezes consecutivos, após a colheita que geralmente começa em maio.

A reacção physiologica ao lado das notaveis modificações morphologicas aconselhadas pela technica, successivamente comprovada, induz o lavrador á imitação do processo regenerador.

Com o desapparecimento dos galhos imprestaveis e dos defeitos de fórma do vegetal, a transformação é miraculosa.

Surge como que uma vida nova. A proxima producção é compensadora.

Tambem numa pequena parte do cafezal faz-ss a adubação por meio da palha do café associada a adubos chimicos ou com o adubo organico devidamente preparado.

Ante os resultados o visitante fica bem impressionado e disposto a tentar a mesma cousa em suas culturas.

A observação nos mostra, portanto, que em materia de ensino agricola temos de lançar mão principalmente do *processo objectivo*.

Essa orientação tem sido continuada pelo Serviço, no Governo actual, que brilhantemente vem cogitando de novas faces de problema.

Assim é que o ensino agricola não está limitado hoje a uma actuação entre os adultos

Pensa-se em formar uma mentalidade nova entre as crianças por meio do ensino agricola em campos annexos ás escolas ruraes.

A imprensa tem tratado largamente do assumpto.

Esta parte obedece á orientação do Dr. Attilio Vivacqua que tão bem vem objectivando o pensamento do Governo no importante departamento, que lhe está confiado.

Mas a catogitação vae além, ainda.

Em relatorio apresentado ao Exmo. Snr. Presidente do Estado, escreve o actual Secretario da Instrucção:

> «Seria conveniente alargar-se a comprehensão do fundo escolar, dando lhe novos elementos de renda e ampliando-lhe o destino.
>
> As contribuições constantes da lei permaneceriam com a mesma applicação.
>
> Dar-se-iam á instituição outras fontes de receita possiveis e um patrimonio em terras devolutas de 50.000 hectares, que seriam demarcados e vendidos em beneficio exclusivo do Fundo Escolar.
>
> Utilizar-se-iam os recursos obtidos de preferencia para o desenvolvimento e manutenção do ensino technico profissional.
>
> E' a orientação da Lei Gand de 1862, que concedeu para auxiliar a instrucção trinta mil acres de terras federaes»

E' opportuno relembrar como evoluiu na Norte America essa questão do ensino agricola.

Depois da referida Lei Gand, foi creado pela Lei Morril um auxilio de 10.000 dollars a serem augmentados annualmente de 1.000 dollar até perfazer 25.000 dollars.

A lei Hatch instituiu as estações experimentaes para o que criou novas dotações que, entretanto, não poderiam ser empregados em terras ou edificios.

Mais tarde a lei Adams augmentou as dotações para as estações experimentaes; a lei Nelson creou novos auxilios para as escolas agricolas; a lei Lever estabeleceu o ensino itinerante e por fim a lei Farnell ampliou os recursos para a manutenção do ensino experimental.

Essas innovações de começo foram mal acolhidas por alguns Estados, que dispunham de grandes latifundios cujas possibilidades se lhes afiguravam inesgotaveis.

Como se vê a evolução do ensino agricola na Norte America foi lenta e dependeu de reformas reiteradas, de uma radiosa serie de medidas de esplendido alcance.

Dada a nossa semelhança de condições sob certos aspectos com o gigantesco paiz septentrional, justifica-se adoptarmos medidas identicas de previsão, como é essa proposta pelo Dr. Attilio Vivacqua.

Basta relembrar que hoje a America despende com o ensino agricola quasi uma centena de milhães de dollars ou seja muito mais do que gastamos com a manutenção do nosso Exercito.

E tudo isso devido ao formidavel apparelhamento economico decorrente de uma evolução condicionada a leis sabias e de grande projecção no futuro.

Mas consideremos a opportunidade de medidas dessa ordem no caso do Espirito Santo.

Este Estado é um dos de topographia mais arrevezada.

Em agronomia as consequencias dessas condições geographicas se traduzem na acção violenta das aguas, nos deeclives, concorrendo para o esgotamento rapido dos terrenos, em virtude da perda continuada de humus.

A destruição da matta, o esgotamento dos terrenos novos e outras determinantes, ao la-

Conclue noutra pag.

MIRAGEM

Trinta e trez annos pela vida anciosa!
Minh'alma, afflicta, aos poucos envelhece...
Despetalei da Juventude a rosa,
Colhi do amôr humano a parca messe...

Vi ao longe fulgir, na luz gloriosa,
Um perfil de mulher em muda prece:
— Era a Serenidade milagrosa
Do começo do outono que enaltece...

Fechei os olhos e segui cantando.
Agora, que me sinto triste e enfermo,
Vejo o perfil, mais longe, me acenando...

E assim, caminho para o fim da vida,
Mas, sem pensar que possa haver o termo
Antes que eu chegue á sombra apetecida..

1930.

Nilo Brüzzi

Senhorita Lygia Camargo de Albuquerque, actualmente nesta cidade, filha do dr. Ricardo Cavalcante de Albuquerque, auxiliar dos Serviços de Melhoramentos desta capital.

do da ignorancia profissional do lavrador, man tem no mesmo pé a rotina tradicional.

O Espirito Santo tem quarenta e poucos mil kilometros quadrados.

Cabe duas centenas de vezes no Brasil.

Isso indica que, mais do que outras unidades, necessita de quanto antes traçar as di rectrizes do ensino agricola para o futuro.

Todas essas circumstancias mostram que não está distante o dia em que a technica tenha que intervir na agricultura.

Particularizando a idéa do illustre Dr. Secretario da Instrucção queremos submetter á apreciação do Congresso a conveniencia dos 50.000 hectares da concessão solicitada serem reservados cinco lotes de 500 alqueires cada um para a fundação de cinco escolas de Agricultura no Estado.

Cada bloco de 500 alqueires constituiria a fazenda em que se viesse a fundar cada uma das escolas.

A distribuição geographica dessas escolas obedeceria ao criterio aconselhavel pelas condições agricolas e do Estado a localisaçco das areas disponiveis para a fundação das fazendas.

—

A preoccupação dos governos espirito-santenses em promover o adiantamento da lavoura surprehende-se ainda em outras medidas.

No governo transacto tivemos, por exemplo, na lei a instituição do «homestead» correspondente á fórma federal do instituto americano.

As vantagens dessa lei serão principalmente as de drenar elementos novos para o lavoura, afóra outros de ordem juridica, cujo reparo não interessa a nossa these.

Mas o Governo actual consubstanciou na lei de terras uma concessão aos agronomos espirito-santenses de 30 hectares de terras gratuitamente.

E' claro que esses agronomos iriam prestar ao Estado valioso serviço indirecto de propaganda de agricultura moderna.

Desejamos, entretanto, exprimir que como estimulo a concessão de trinta hectares será de pouca repercussão.

Deveria ser antes uma concessão de 100 hectares.

E é razoavel isso si tiver em vista que um agronomo, profissionalmente, deve valer positivamente mais do que qualquer lavrador rotineiro.

Além disso trata-se de estimular elementos das novas gerações para a carreira agricola.

Desejamos tambem accentuar a conveniencia de o favor da lei ser extensivo, como succede em Minas Geraes, a quaesquer agronomos brasileiros, radicados ao Estado, podendo-se, entretanto, adduzir a condição de dentro de um anno serem atacados os trabalhos iniciaes de exploração.

— —

No principio deste trabalho mostrámos a efficiencia do serviço do ensino agricola mantido pelo Estado.

Queremos falar agora na parte que se tem revelado numa propaganda de cultura mecanica, disseminando numerosos campos de demonstração agricola no Estado.

O que se tem feito é um passo realmente animador.

Seria de desejar, entretanto, que esse serviço tivesse proporções muito maiores e que, ao envez de reflectir unicamente o interesse patriotico do Governo, espelhasse tambem a preoccupação de todos os municipios.

Por isso vimos alvitrar a conveniencia de cada municipio do Estado manter um chefe de cultura, remunerado pelos respectivos cofres, mas obedecendo á orientação technica da Secretaria da Agricultura.

Temos trinta e tantos municipios. Preparando-se por anno em cada municipio cinco campos de cinco hectares teriamos em todo o Estado perto de 200 campos de cultura mecanica annualmente.

Com dez talhões de café podado (1.006 cafeeiros) em cada municipio seriam para mais de tresentos mil cafeeiros podados annualmente e adubados, numero capaz de impressionar o publico agricola, como propaganda.

Com o que já temos em materia de ensino agricola e adoptando se as medidas apontadas, dentro de alguns annos o Espirito Santo contaria com uma organização modelar e completa:

a) um corpo de technicos da Secretaria de Agricultura para a direcção e execução do ensino agricola ambulante, já existente;

b) ensino agricola nas escolas ruraes, já em inicio, comprehendendo o ensino sob a direcção de um Inspector Escolar Agricola, a creação da cadeira de Agricultura Geral nas Escolas Normaes, a fundação de escolas-fazendas nos moldes das *fermes écoles* francezas e outras medidas em cogitação;

c) manutenção pelos municipios de 33 auxiliares (chefes de cultura e ara-

dores) para a execução material dos serviços de propaganda;

d) creação, em virtude de uma concessão de 50.000 hectares, de cinco escolas praticas de agricultura para ensino gratuito;

e) concessão gratuita aos agronomos espirito-santenses, a titulo de estimulo, de 100 hectares de terreno em matta virgem, inalienaveis;

f) concessão nas mesmas condições de igual area a quaesquer agronomos brasileiros radicados ao Estado, não podendo haver mais de uma concessão em cada municipio.

São essas as conclusões que aguardam a honrosa apreciação deste Congresso.

Victoria, novembro de 1929.

Olavo Rego

A Commissão abaixo assignada, julgadora da these do Eng. Agronomo Olavo Rego—composta do dr. Americo da Costa Lima, presidente, Eng. Agronomo José Pires do Carmo, relator, Eng. Agr. Milton Coelho, Desembargador Freitas Barbosa, Professores Luiz Oliveira e Domingos Ubaldo Lopes Ribeiro resolve da leitura e estudo do referido trabalho approval o com elogios ao autor e exposição do

PARECER

O ensino ambulante no E. Santo, ministrado por numero satisfactorio de technicos presará ao Estado reaes beneficios;

O ensino nas escolas ruraes, em inicio, o de Agricultura Geral nas Escolas Normaes e a fundação de fazendas escolas (fermes ecoles) constituiriam grandes esforços para elevação do nivel de conhecimentos agro-technicos dos nossos futuros agricultores;

A SOCIEDADE RURAL DE ITAPEMIRIM advogaria junto aos poderes publicos do E. do E. Santo a effectivação da conclusão *c*) — MANUTENÇÃO PELOS MUNICIPIOS DE 33 AUXILIARES (CHEFES DE CULTURA E ARADORES) PARA EXECUÇÃO MATERIAL DOS SERVIÇOS DE PROPAGANDA;

Outrosim advogaria o mesmo para as conclusões *e*) —CONCESSÃO GRATUITA AOS ESPIRITO SANTENSES, A TITULO DE ESTIMULO, de 100 HECTARES DE TERRENOS EM MATTA VIRGEM e *f*) — CONCESSÃO NAS MESMAS CONDIÇÕES DE IGUAL AREA A QUAESQUER AGRONOMOS BRASILEIROS RADICADOS AO ESTADO, NÃO PODENDO HAVER MAIS DE UMA CONCESSÃO EM CADA MUNICIPIO.

Itapemirim, 19 de novembro de 1929.

aa) — *Americo Viveiros Costa Lima*, presidente.

José Pires do Carmo, relator.

Freitas Barbosa.

Milton Coelho.

Grupo de alumnos do "Centro de Cultura Physica" annexo ao T. G. n. 390 em São Pedro do Itabapoana, Estado do Espirito Santo, vendo-se ao centro o Director, 1° sargento-instructor Edgard de Araujo Lima, cujo devotamento pela cultura physica muito tem contribuido pela implantação do athletismo nessa cidade sulina.

Nosso amigo, sr. Jacintho Almeida, que exerce com dedicação as funcções de collector estadual em Guarapary.

Canção do afilhado da Lua

(Para a «Vida Capichaba»)

Ainda recem-nascido
minha Mãe me ergueu no ar:
—«Oh! lua madrinha, oh! lua madrinha
toma este filhinho
para criar!»

Mal portanto vivi—
minha ama lua, bochechuda e encanecida—
minha Mãe me entregou a ti.

E assim me acompanhaste em todos os caminhos—
madrinha da loucura
junto a mim, déo-em déo.

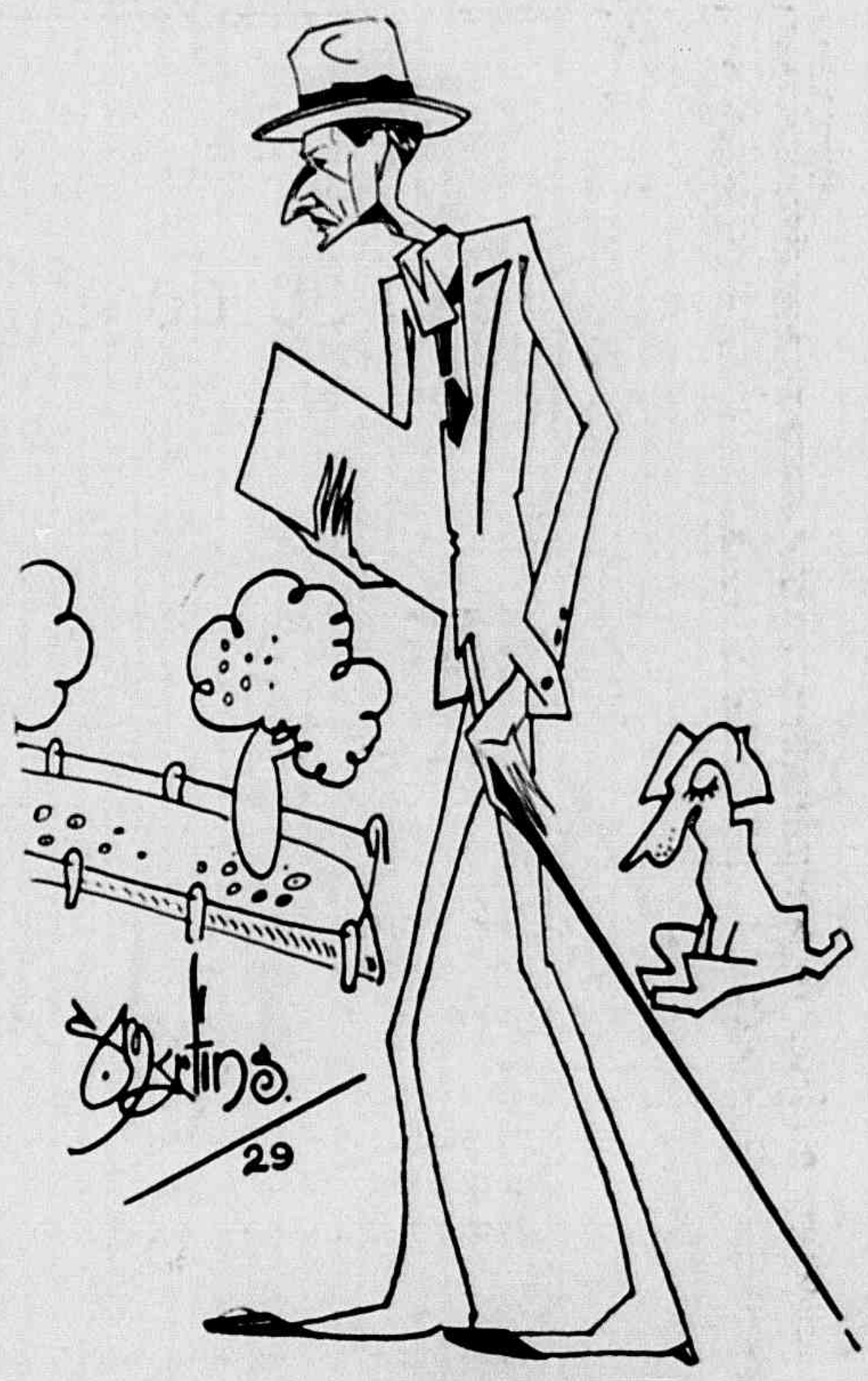
Não foste tu que agigantaste as sombras lugubres das arvores
e com as sombras elevaste meu espirito até o céo?

Minha madrinha pallida—
abençoada a tristeza,
que me levou comtigo aos jardins invisiveis,
onde as lagrimas se abrem em corollas de gemmas.

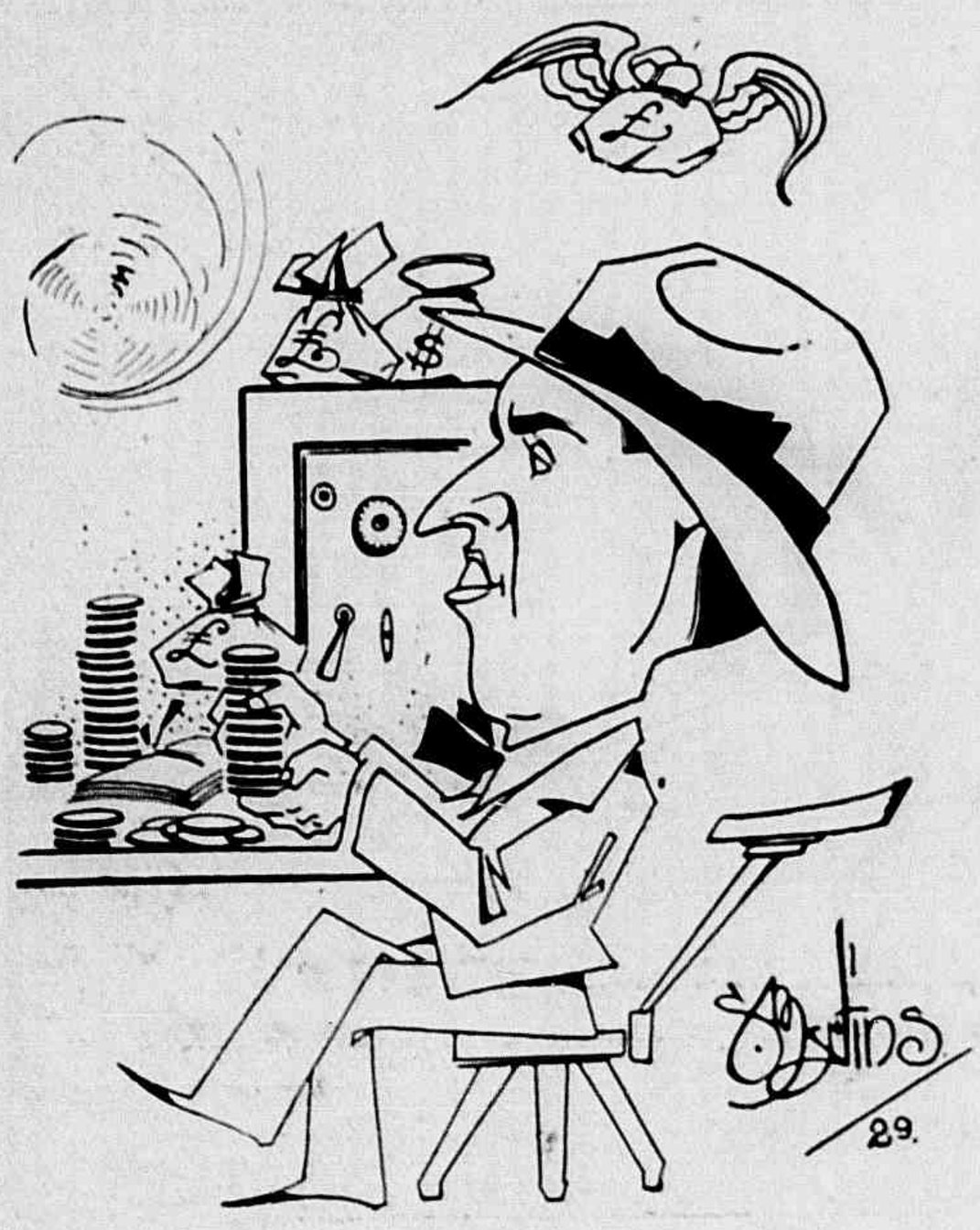
Guiado por ti colhi as rosas impossiveis
e nas florestas do phantastico e do sommo
trancei de estrellas as grinaldas claras-claras de meus poemas.

MURILLO ARAUJO

CLUB VICTORIA

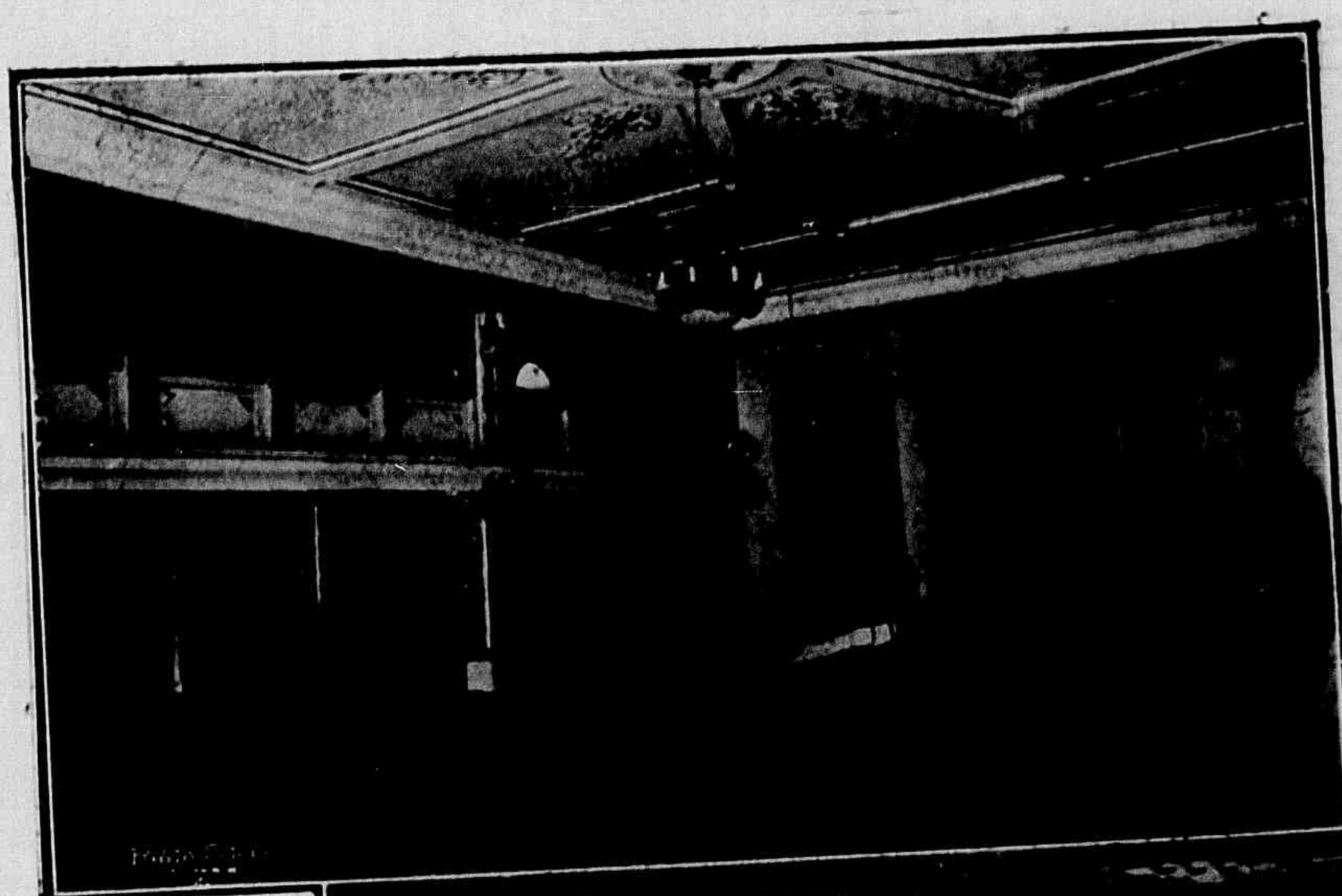


Membros da directoria do club — drs. Hilton Nogueira, Ubaldo Ramalhete Maia e srs. Orlando Guimarães e José Horta, através do lapis do nosso collaborador S. Martins.



Sala da Secretaria.— Sala da Thesouraria— Sala de leitura para os «clubmen» e «clubwomen».

CLUB VICTORIA



Salão de dansas —Acto inaugural do club, vendo-se o oxmo. sr. Presidente do Estado e sua exma. esposa entrando no salão.—Aspecto do baile commemorativo da inauguração da séde.

MISS ...

Minha deliciosa amiga.

Reiniciada a phase dos concurso de «misses», resolvi escrever-te, pedindo-te no emtanto que estas palavras sejam guardadas no fundo do teu coração, não como joias literarias, mas como simples suggestões áquelles que almejam o impossivel e que por um simples capricho do destino o conseguem. Tu, minha doce amiga de cabellos ondulados e olhos profundamente scismadores, tu, a quem dedico uma parcella do meu affecto não deves, nem te podes sentir arrependida por não teres competido ao grande certamen de Galveston, no qual foi glorificada a mulher mais bella do universo. Tu, se tivesses ido até lá, talvez trouxesses na tua alma moça e cheia de aspirações' o tedio e o aborrecimento. Sim, minha encantadora amiga, não serias eleita «Miss Universo»' nem que fôsses realmente a mulher mais bella da terra. E sabes por que? Os americanos do norte são terriveis. E até egoistas. Elles não conseguiram eleger uma patricia, devido á imprensa. Aos chronistas. Aos criticos de arte' tambem. Mas deram-lhe o titulo de vice-rainha.

«Miss New York» alcançou o segundo logar. Tu bem sabes disso. E não é mais graciosa do que «Miss Brasil», não! Olga Bergamini de Sá —«Miss Brasil»—foi até os Estados Unidos. Receberam-na festivamente. Viu com os seus olhos de doçura os arranha-ceus de dezenas de andares. Dansou nos mais luxuosos salões de New York. Foi entrevistada. Passeou. Visitou fabricas. Hoteis. Theatros. Cinemas. Olhou o borborinho constante das ruas da capital norte-americana. Foi elogiada. Filmaram na. Conheceu de perto a linda Norma Schearer. Esteve com Pola Negri. Os americanos adoraram-na. Mas na hora do julgamento, santo Deus! «Miss Brasil» foi posta á margem. Esteve lá mais alguns dias. Depois regressou á sua terra, que é a minha e que é a tua tambem. Ninguem foi vel a. E hoje não se fala mais em «Miss Brasil.» Esqueceram-na. Eu creio que ella tenha nos olhos lagrimas de arrependimento e nos labios um grande sorriso de melancolia. Tu, não foste eleita «Miss Collatina»... «Miss Espirito Santo»... «Miss Universo», mas eu te consagrei mais, muito mais do que isso, minha linda amiga de cabellos ondulados e olhos profundamente scismadores, eu te consagrei para sempre, eternamente, o titulo de «miss» do meu coração...

Edwaldo Calmon

Ilda, aos 8 mezes, filhinha do sr. Rubens Freire, agente da E. F. Victoria a Minas.

Tenente Amaro Nascimento, instructor do Gymnasio do Espirito Santo.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Licença n. 511 de 26 de março de 1906

Leiam todos

O que diz a verdade pela penna de um acreditado clinico de Pelotas.

Dr. Alvaro Drumond de Macedo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc.

Atttesto que ha muitos annos, emprego na minha clinica o Peitoral de Angico Pelotense que considero um medicamento heroico, em todas as enfermidades das vias respiratorias.

Pelotas, 10 de setembro de 1920.

DR. ALVARO DRUMOND DE MACEDO.

Firma reconhecida pelo notario A. E. Ficher.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do

-- BRASIL —

Deposito: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas — Rio Grande do Sul

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

Telegr.: «PRADINHO»

Caixa pstal, 867

A. Prado & Cia.

EXPORTADORES

DE

CAFE'

Escriptorio:

Rua Jeronymo Monteiro, 12

Victoria — — — Estado do E. Santo

BEIJO FRIO!

BEIJO FRIO, o unico beijo ao alcance de todas as boccas, que podeis receber innocentemente, a todo momento e em todo logar, refrigerante ideal do espirito e do corpo, sob a forma delicada de purissimo e delicioso sorvete confeccionado primorosamente nos estabelecimentos frigorificos de VIVACQUA, IRMÃOS & CO., com materia prima impeccavel, e pelos processos mechanicos mais aperfeiçoados e hygienicos.

A Fabrica de BEIJOS FRIOS, á rua 23 de Maio nº 7, fornece-os, em qualquer quantidade e variedade, para esta cidade e interior do Estado, irreprehensivelmente acondicionados em recipientes apropriados.

O BAILE DE S. BENEDICTO

O ex-nucleo catequizado de Areal mergulhara se no mais profundo e impio paganismo.

Os seus habitantes, deslembrados das praticas evangelizadoras, de pacientes missionarios, que lá andaram cincoenta annos antes, se haviam esquecido tambem do caminho da capelinha, quase em ruinas, coroando de branco o monte mais elevado da localidade.

S. Benedito, o padroeiro, no seu altar carunchoso, quedava-se, olhos fitos no povoado, ninando o filhinho, da Senhora Branca...

O Santo africano de Palermo vivia das amargas recordações dos bons tempos, quando passeava, orgulhoso, pelas ruas, no andor refulgente de flores de papel dourado, gingando ao ombro de belas mocinhas da terra.

Pobre S. Benedito!

Com que tristeza ele ouvia, todas noites, o fonfonar impertinente das sanfonas, a orchestração bataclanesca dos minguados grupos musicaes, improvisando rapisodias assassinas, ou os tangos, estensamente melancólicos, dos zonofones baratos!

E os seus antigos devotos, carnavalescamente bailando, atracados aos pares, bebedos de coreografia maniaca, esquecidos de tudo no mundo!...

Fazia pena S. Benedito!

.....

Certa ocasião foi viver em Areal um verdadeiro católico, habil, maneiroso e acomodadiço.

Ele estranhou o descaso a que haviam relegado as cousas santas da religião.

Diariamente era convidado para ir a bailes.

Sob os pretextos mais idiotas faziam festas, epilogadas sempre por um baile.

«Seu» Pafuncio chegava de viagem — baile; d. Escolastica extraira um dente com sucesso —baile; se chovia demais e depois fazia sol— baile; se após muito sol vinha chuva — outro baile!

Já andavam com as pernas bambas de tanto dançar.

—Este povo não reza, não váe á igreja, não cuida da salvação de sua alma! exclamava o nosso religioso, diante dos que iam convida-lo para os bailes.

—Nós fomos grandes rezadores—diziam lhe —mas vimos que proveito nenhum nos dava.

Nunca deixámos de ser dizimados pelas enchentes e pelas sêcas, pelas epidemias, e outros flagelos da natureza.

Resolvemos dançar.

Se a gente hade morrer rezando, antes que morra dançando.

Parece que sente menos...

—Não ha remedio! monologava o nosso homem ao regressar á casa.

Mas heide encontrar o meio de conduzir essas ovelhas ao abandonado aprisco.

.....

Quando se aproximou a época da festa de S. Benedito, ele disse que ia oferecer, em nome do padroeiro, um baile de arromba á sociedade arealense.

Organizou uma comissão de três membros; mandou enfeitar a capelinha; contratou uma charanga afamada numa povoação vizinha para tocar no baile, e redigiu o seguinte:

Illmo. sr. Fulano de tal.

A commissão, abaixo-aasignada, tem a honra de convidar V. Sia. e a sua exma. Familia, para assistirem ao baile que, em louvor de S. Benedito, se realizará no dia 10 do corrente, no salão do cel. Crescencio, gentilmente cedido para este fim.

A comissão scientifica V. Sia. que S. Benedito comparecerá ao baile.

Para isto temos que ir busca-lo á sua capela, onde contamos com a presença de V. Sia com o maior numero possivel de pessôas de sua exma. Familia, afim de dar maior realce á festa.

.....

No dia marcado para o baile, o povo afluiu á capela.

Lá encontrou o vigario espanando o altar.

Todos tiveram que assistir á missa e ouvir uma catilinaria de mais de três horas.

Assim mesmo não dispensaram o baile.

Arnulpho Neves

«Vida Capichaba», no genero, é o periodico de maior tiragem e circulação neste Estado.

A Camara de Ar Goodyear completa o desempenho efficiente do pneu.

É macia e conserva o ar indefinidamente.

GOODYEAR

DISTRIBUIDORES GERAES NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

DUMANS & Cia.

Rua Primeiro de Março, 28 — VICTORIA

CIMELIO LITERARIO

A vida

Entre os homens, a dôr, a luta que lacera,
de odio e competição, de infinita tortura;
sobre a terra do mal, o ceu, esta chimera
azul, que paira assim, longinqua, em tanta altura;

dentro de todos nós, a volupia, esta fera
que jamais adormece; o estigma da loucura,
a inveja e tudo o mais que a propria carne gera,
a fazer do Homem pó, o Homem amargura;

atrás, gotas de fel, as lagrimas choradas:
angustias, maldições, vinganças toleradas,
por não poder-se odiar e conseguir vencer;

além, a sepultura, o epilogo de tudo;
e sobre a sepultura um epitaphio mudo,
a memorar o heróe que se não poude ser.

⁂

Eu e o bronze

Vives no ar, velho bronze, em grossas barras
[de aço,
solitario a scismar no que vae pela terra,
simil de monge affeito a escuro e breve espaço,
ouvindo o éco morrer nos concavos da serra.

E vives lá, vibrando aos rythmos e ao compasso
do coração, que a tua voz nos ares erra;
choras quem já se foi da morte ao frio abraço
e cantas quem no berço acordas para a guerra.

O' bronze! Como tu, vivendo nas alturas
da virtude e do ideal, conforme o que me inspira,
segundo as impressões das pobres creaturas,

ausculto o seio meu com amor e com piedade,
para vasar depois, em versos de saphira,
os euges do prazer, e os requiens da saudade.

São Paulo, 21—12—929.

Eu e o mar

Sei que soffres, ó mar, sozinho entre rochedos
nessa infindavel luta em que, raivoso escumas;
dizes, porém, de noite, ao ceu, os teus segredos
e ris á vela audaz, no floco das espumas.

Passam por ti as naus, ligeiras e alvas plumas
consolo e allivio teu no exilio dos penedos;
e mal uma se foi, outra ahi vem nas brumas
para evocar-te, em sonho, eroticos folguedos..

Mar! como tu quizera eu ter, vivendo em luta
a visão de uma vela e sobre mim, aberto,
um ceu para me ouvir como esse que te escuta

Mas, eu jamais verei o ceu sorrir de perto,
nem asa branca a voar em tremula voluta,
por sobre o rubro mar de um coração deserto

⁂

Eu e o tronco

Sem uma folha verde, erecto, resequido,
sem um signal de vida em teu fanado galho,
eras, quando parti, o simil dolorido
de um morto abandonado ás lagrimas do orvalho.

Eramos um contraste, aliás, incomprehendido:
emquanto o inverno, a ti, negava-te agasalho,
da vida a primavera a mim enlouquecido,
mostrava-me da gloria o luminoso atalho.

Mas não pude a alcançar... correram annos, e
[onde
cadaver eu te vi, hoje, ao te vêr com fronde,
choro não ser tambem um tronco velho e torto...

Assim, não soffreria a dôr que me lacera,
sentindo, como sinto, em plena primavera,
o coração gelado e eternamente morto.

Silveira Bueno

GUARANA'
IODO-KOLA

SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

GERMANO GERHARDT

Armas e Munições
Material photographico
Artigos dentarios
Instrumentos de musica
Cutelaria fina
Artigos para presentes
Livraria-Papelaria-Typographia

Rua Jeronymo Monteiro, 21
VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

MULLUDOLINA

O unico preparado até hoje conhecido para combater e exterminar por completo a caspa, evitar a queda do cabello e combater toda e qualquer molestia do couro cabelludo.

OLEO PRIMOR

O melhor para amaciar e dar brilho ao cabello, de perfume finissimo e agradavel, rivalizando com os similares estrangeiros, não sendo o mais caro.

Estes poderosos preparados são vendidos na
Perfumaria FLOR DA AMERICA
Rua Duque de Caxias, 27
E. E. SANTO VICTORIA

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

Trinxet & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 182 —

VICTORIA ESPIRITO SANTO

Wait a minute. Morning soon came...

(UM INSTANTE, ENTÃO: A BREVE CHEGADA DA MANHÃ)

(Sem verbos)

Após pulo gymnastico, eis entre nós 1930. E nós dentro delle, presos. Detenção sem «habeas-corpus». Sentença irrecorrivel de ultima instancia. Cadeia humanitaria, qual a da Beatriz, não?

E que chegada a delle! Sem mais preparativos. Numa pose de rapaz elegante, esticado e esguio. Vagaroso e ironico. Genero favorito de Mlle. Rosalina Massad e do senhorito Milton Borges.

E que aptidão a do diabrete 1930 ás suas primeiras armas. Nem D. Quixote com o seu escudeiro Pança! Sem prudencia na dissimulação. Sem espanto com acontecimentos sensacionaes.

Aprumado ante o cadaver de Souza Filho. Inadvertido, face a face, com o criminoso Simões Lopes.

Duro como Caligula. Feroz como Tiberio. Ruim como Nero... Crise? Fallencias? Escassez de numerario? Revolta? Guerra civil?— Nada. Para ahi quaesquer brinquedos. Aliás, bôlhas de sabão, soltas por um canudo na atmosphera limpida e suave.

Tal qual a insidia de Cleopatra e a vassalagem de Marco Antonio. A cortezania de Phryné e a habilidade de Hyperides, de permeio, á austeridade de Xenocrates...

Estabilização do cambio a taxa vil? Fome? Miseria?—Nada! Para ahi quaesquer passos choreicos de silhuetas finas e graciosas. Ou então, epidemia de dança de S. Vito, e, nada mais, senão caminhadas, á procura de medicos. E no fim de tudo, o contraste: salvação pela enfermidade e morte pela cura, á espera da medicina universal...

Simples mutações de cores, ou de prismas, de individuos, para individuos. De facto. No camaleão—galas. No polvo—malicia!...

De individuo para individuo, só não. De nação para nação. De continente para continente...

A observação. A alegria. A vida para o Sá Grillo— um copasio transbordante.

O repudio. A tristeza. As colicas hepaticas para o Paulo—tambem um copasio, mas, desnecessariamente, transbordante...

O meu principio moral—derrocada de casas velhas e consequente construcção de novas..

A direcção philosophica de Amaury —conservação de edificios em ruinas, receioso da morte de pulgas, percevejos, baratas, ratos, lagartixas, «taruiras.»

A mim—Hygiene. Hygiene. Hygiene...

Ao Amaury—Conservantismo! Conservantismo! Conservantismo!

Em uma palavra, a mim: renovação completa. Melhoria.

Em uma palavra, ao confrade Amaury: Quietação absoluta, num mundo em ascenção, ainda que ascenção espiral...

E, assim, a negação de todas as conquistas do espirito humano. O repudio a Cesar e a Napoleão. O opprobrio sobre Lavosier e Pasteur. O estigma a Cromwell e a Deodoro.

A aversão a Cicero e a Ruy Barbosa. O desmenttido a Christo e a Maximo Gorki. A irrisão a Victor Hugo e a Sylvio Romero...

O impossivel, emfim, na actualidade...

Bom! Que digressão prolixa! Arre!

O nosso recado, meu e do leitor:

Felicidades mil! Anno Novo! Felicidades mil

Fabricius Fabricio

N. Red. d'«O Castello» 5—1—930.

Armazem de seccos e molhados

João Dalla

Ferragens grossas por atacado.

Especialista e importador de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: JODALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 315

Rua 1º de Março, 12 —VICTORIA— Estado do Espirito Santo

Dr. CYRO CARNEIRO LEAL

MEDICO

Cirurgia da cabeça e do pescoço. Especialista em doenças dos olhos — nariz — garganta — e — ouvidos

CONSULTAS:
De 9.30 ás 11 horas e de 14 ás 17 horas

CONSULTORIO
Edificio do Banco Inglez 1º andar sala 10
Tel.: C. 6

RESIDENCIA: Praia do Suá

DR. AMERICO OLIVEIRA

MEDICO — PARTEIRO

RESIDENCIA
Rua Washington Pessôa, 22 — (antiga Rua do Norte) Telepb. 19

CONSULTORIO
Rua 1º de Março, Por cima da Pharmacia Pessôa. Diariamente das 8 ás 10

UM OPERADOR

O abaixo assignado, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, clinico nesta Capital. Cirurgião e parteiro do Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno.

Dr. J. Hardman.

Parahyba, 20 de julho de 1911.

TEIXEIRA SILVA & CIA.

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas: JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espirito Santo

UM CORTE ELEGANTE É TUDO!

Padrões — ultima novidade — no

Borges Alfaiate

RUA DO ORIENTE, 4 (Esquina do «Café Recreio») — VICTORIA

Nossas publicações são gratuitas, em vista dos excellentes negocios, que proporciona.

O VALOR DO ANNUNCIO NA

«VIDA CAPICHABA»

O negociante intelligente não desconhece o valor de uma systematica campanha de propaganda.

Os annuncios nas revistas do genero da *Vida Capichaba* são de notavel efficiencia, trazendo fartas compensações.

As declarações abaixo, que nos foram espontaneamente offerecidas por duas das mais importantes firmas de Victoria, são attestados magnificos das vantagens, que advêm para os que annunciam na *Vida Capichaba*:

«Victoria, 20 de dezembro de 1929.

Amos. e Snrs. Directores da «Vida Capichaba»:

Nas vesperas de encerrarmos o anno commercial de 1929, temos o grato praser de levar ao conhecimento dos prezados amigos que estamos satisfeitos com a campanha de propaganda, que vimos fazendo em sua conceituada revista, pois podemos assegurar-lhe que varios negocios nos foram encaminhados de diversas praças por intermedio de annuncios, que publicámos na «Vida Capichaba».

Importando num acto de justiça reconhecer as vantagens de propaganda na sua preciosa revista, felicitamol-os por esse auspicioso resultado e apresentamos-lhes os nossos votos de constante prosperidade.

De VV. SS.
Attos. Crdos. Obrs.
G. Roubach & Comp.»

«Victoria, 31 de dezembro de 1929

Exmos. srs. Directores da «Vida Capichaba» — Nesta Capital.

Amigos e senhores:

Como annunciantes assiduos na «Vida Capichaba», onde fazemos constante propaganda de nossos artigos, de real proveito para nossa Organisação, graças á grande procura de que gosa esse magazine capichaba, mercê dos esforços de seus dirigentes, ao encerrarmos o nosso anno commercial de 1929, sentimo-nos na obrigação de vir apresentar-lhes os nossos agradecimentos pela cooperação que, por esse meio, dispensaram ao desenvolvimenio de nossos negocios.

Com os nossos protestos de alta estima e consideração, os nossos melhores votos de Bôas Festas e muitas prosderidades no decorrer do anno Novo de 1930.

Cordiaes saudações
S. A. CASA PRATT — FILIAL DE VICTORIA
Cleto de Almeida, gerente
Luiz Portilho, contador».

Esses attestados, que têm o alto valor de serem subscriptos por duas das mais importantes firmas commerciaes desta praça, entregues, constantemente, com vantagens innegaveis á faina compensadora de annunciar sempre para vender cada vez mais, valem pelo mais efficaz louvor á efficiencia dos nossos largos recursos de publicidade.

E — convem salientar como expressão de verdade — poucos centros commerciaes são tão sensiveis á influencia do annuncio, como o nosso. Qualquer producto annunciado habilmente nesta praça tem, logo, grande procura e sahida infallivel.

Todo commerciante e industrial, que saiba tirar vantagens compensadoras da propaganda, ha de encontrar sempre a freguesia espiritosantense disposta a apoiar e desenvolver suas iniciativas.

Premios aos leitores da «Vida Capichaba» em 1930

Estamos vivendo uma epoca em que o interesse pelo ganho immediato, pelo premio em dinheiro se alastra intensamente e empolga todas as actividades.

Sendo assim, não quisemos fugir ao rigor dessa exigencia da actualidade e, cada vez mais empenhados em levar para deante, victoriosa, a responsabilidade da publicação deste semanario —que é voz vibrante e progressista da mentalidade espiritosantense— deliberamos conceder a todos os leitores da «Vida Capichaba», no corrente anno, a opportunidade de conseguirem, por nosso intermedio, um ou mais premios em dinheiro. Para beneficiarmos, não só nossos assignantes, mas tambem aos compradores de nossa venda avulsa, resolvemos crear TRES PREMIOS, em duas series, que correrão, os da primeira serie, em junho, pela Loteria da Capital Federal de São João, e os da segunda, em dezembro, pela Loteria do Natal, correspondentes aos TRES PRIMEIROS NUMEROS, dos maiores premios dessas loterias. Esses premios serão de 500$, 300$ e 200$, respectivamente, para o 1·, 2. e 3· lugares, sendo distribuida igual quantia em cada um dos sorteios.

Nossos leitores jogarão com os numeros, que serão impressos nas capas da «VIDA CAPICHABA», de forma que, em cada semestre, collecionando exemplares de todas as nossas edições, concorrerão, no minimo, com 25 NUMEROS differentes. Começámos a publicar os numeros, que darão direito a esses sorteios, desde a primeira quinta-feira de janeiro deste anno e, aos que desejarem habilitar-se a essas sortes, pedimos-lhes que guardem as revistas, que forem adquirindo, ou, pelo menos, as capas com o numero do sorteio, para apresentar á redacção aquella, cujo numero corresponda a um dos três premios das duas loterias alludidas. Dessa forma, tanto no primeiro, como no segundo semestre deste anno, TODOS OS LEITORES da «Vida Capichaba» terão possibilidades de alcançar os premios, que distribuiremos nas epocas indicadas : : : : : : : :

GUARDEM, PORTANTO, TODAS AS CAPAS DA «VIDA CAPICHABA», QUE PODERÃO DAR BONS PREMIOS, EM DINHEIRO, A QUEM AS COLLECCIONAR.

NOTA: — *SÓ AS REVISTAS DESTINADAS Á VENDA AVULSA E AOS ASSIGNANTES LEVAM NUMERO : : : : : : : PARA O SORTEIO : : : : : :*

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

No dia 13:

Fez annos no dia 13 do corrente, o menino Alfredo Costalonga, filho caçula e querido do cel. Agostinho Costalonga e applicado alumno do Collegio Salesiano Anchieta, de Virginia.

No dia 16:

O sr. Otton Abreu, graduado funccionario da Secretaria da Fazenda;

—A gentil senhorinha Alayde Batalha, escripturaria do Tribunal Superior de Justiça e filha do sr. Olindo Batalha, competente chefe da estação telegraphica desta cidade.

No dia 17:

Antonio Tironi Filho — Transcorreu nesta data o anniversario natalicio do intelligente moço Antonio Tironi Filho, filho do nosso saudoso e inesquecivel collaborador, sr. Antonio Tironi e bacharel em letras pelo Gymnasio do Espirito Santo.

—A graciosa senhorinha Antonietta Rangel, professora em Itaguassú;

—O jovem Eduardo Serrano, activo e estimado funccionario da Secretaria da Fazenda.

No dia 18:

A exma. sra. Alcyone Santos Neves Espindula, dignissima esposa do sr. Aristogiton Espindula, graduado funccionario da Alfandega desta capital.

—A gentil senhorinha Consuelo Santos Neves, filha do illustrado desembargador Manoel dos Santos Neves.

No dia 19:

A interessante Yeda, filhinha do nosso confrade e presidente da Bolsa de Café, Clovis Nunes Pereira, fez annos nessa data.

—A exma. sra. Juracy Ribeiro de Souza Abreu, virtuosa consorte do sr. Otton do Amaral Abreu, chefe da Secção do Funccionalismo da Secretaria da Fazenda.

No dia 20:

O galante José Augusto, que enche de alegrias o lar do distincto casal dr. Aristeu Borges de Aguiar, eminente chefe do Estado, e de sua exma. esposa, d. Nair Barbosa Aguiar, recebeu muitos beijos pelo seu natalicio, occorrido nessa data.

No dia 21:

O dr. Deoclecio Borges, competente engenheiro, que por muitos annos militou, com saliencia, na politica do Estado, ao qual prestou grandes serviços, actualmente no Rio de Janeiro.

Dr. Eustorgenio Schwab—Nesta data, festejou mais um anniversario o nosso prezado conterraneo e amigo Dr. Eustorgenio Schwab, competente cirurgião—dentista nesta cidade.

Devido ás suas bellas qualidades foi alvo das mais significativas homenagens por parte de seus innumeros amigos e admiradores.

O distincto aniversariante, aproveitando este ensejo, offereceu ás pessoas de suas relações de amizade uma encantadora festa, que se realizou na maior cordialidade e alegria, na residencia de seus dignos genitores, na—villa de Cariacica.

A «Vida Capichaba» cumprimenta o digno nataliciante e faz votos ardentes pela sua felicidade.

Hontem:

O sr. Annibal Martins, conceituado commerciante e uma das figuras mais distinctas e estimadas em nosso meio.

NOIVADO

A senhorita Zilah Teixeira Mello e o sr. José Prado Machado, desta cidade, fizeram-se noivos em 1 de novembro do anno passado.

Nossas felicitações.

CASAMENTO

Enlace Argéo Barbieri-Maria Conde — Realizou se, no dia 31 de Dezembro p. findo, o enlace matrimonial do sr. Argêo Barbieri, socio da Alfaiataria «A Fama» com a senhorita Maria Rogiu Conde, filha do sr. Manoel Bento Conde, proprietario nesta cidade.

Tardiamente, embora, desejamos ao jovem par, prolongada lua de mel.

NASCIMENTO

Wilson—foi o nome que recebeu o filhinho do sr. Theotonio Vianna e de sua esposa, sra. Annita P. Vianna, nascido, nesta cidade, em 11 deste mez.

Ao recem-nascido desejamos vida longa, e feliz.

NECROLOGIOS

Dr. Arabello Lellis Horta — Ante-bontem, finou-se nesta capital o nosso distincto conter-

raneo dr. Arabello Lellis Horta, tabellião e escrivão do 2° officio desta capital.

Esse acontecimento causou em nossa sociedade o mais profundo pezar, pois o morto era geralmente estimado.

Desde muito moço, cedendo ao seu temperamento activo, ingressou na imprensa, onde militou muito tempo, dando mostras da sua intelligencia e de aptidão para o jornalismo.

Ingressando na vida publica, desempenhou sempre com dedicação e escrupulo todos os postos de responsabilidade, que lhe foram confiados, tendo sido Director do Interior e Justiça no governo do dr. Bernardino Monteiro e Secretario Geral do Estado e Secretario da Presidencia no governo Nestor Gomes até o começo da administração do dr. Florentino Avidos, quando foi nomeado tabellião e escrivão.

Essencialmente modesto, affavel no trato, trabalhador e de uma honestidade a toda prova, Arabello Lellis sabia conquistar verdadeiros amigos.

Esposo dedicado e pae extremosissimo, a sua vida se resumia entre as suas occupações diuturnas e o carinho da sua exma. esposa e dos seus idolatrados filhinhos.

Alheio ás exhibições, recatado e sereno em sua attitude; o pranteado extincto fugia ás manifestações dos seus amigos, preferindo o abraço camarada e franco, no recesso do seu lar ou em seu cartorio, ás homenagens publicas.

Morreu em pleno viço da edade, pois contava 43 annos e era forte e sadio, apparentando ter ainda muitos annos de vida. Enfermara ha dois meses e, a despeito de todos os esforços da sciencia, succumbiu, victima de uma endocardite infecciosa.

Era filho do educador Francisco Lellis Horta, já fallecido e da exma. sra. d. Francisca Goulart Lellis, senhora das mais queridas da nossa sociedade.

Casou-se em primeiras nupcias com a exma. sra. d. Francisca Roseiro Lellis, tendo desse consorcio os seguintes filhos, todos ainda menores:—Iltes, Ilzide, Ailmer, Arabello e e Nelita.

Em segundas nupcias era casado com a exma. sra. d. Olinda Roseiro Lellis, tendo desse matrimonio um só filhinho Jalba.

Era irmão do nosso confrade dr. Arabello Lellis Horta, medico legista do Estado e das sras. Acydalia Lellis Ramalhete Maia, esposa do Dr. Ubaldo Ramalhete Maia, Erycima Lellis Ramalhete, casada com o sr. José Ramalhete Maia, director do Expediente da Secretaria da Fazenda; Aonia Lellis de Jesus, casada com o sr. Sylvio de Jesus, guarda-livros no nosso alto commercio; Venina Lellis Quezada, casada com o maestro Luiz Quezada.

A' toda a sua familia enviamos sentidos pezames.

Delio Vianna:—No dia 12 do corrente falleceu, em Vargem Alta; querido filho do nosso amigo Dantas Vianna, sendo o seu enterro bastante concorrido e sobre o seu tumulo viam-se muitas bellas flores naturaes.

O fallecimento da inditoso Delio foi geralmente sentido.

A morte o surprehendeu ainda moço, pois contava apenas 20 annos. Era irmão da senhorinha Getulina Vianna, dedicada professora de Vargem Grande, deste districto.

A' familia enlutada, a sociedade vargealtense envia os seus profundos pezames.

A FESTA DOS SOLTEIRÕES

O elegante Club Victoria teve, no ultimo sabbado, uma noitada de verdadeiro encanto, com a realização da «Festa dos Solteirões».

Promovida pelos inimigos do *conjugo vobis*, essa festa de interessantes recordações foi planejada e executada com muita arte e gosto.

A ella compareceu o que Victoria tem de mais distincto em sua sociedade.

Especialmente decorado para esse fim, o amplo e confortavel salão tinha um aspecto bizarro.

Tiveram logar variados e surprehendentes numeros de *cotillons*, os quaes foram uma das notas de mais graça da interessante solennidade dos celibatarios.

Em animado pleito, foi eleito *mister* solteirão o dr. Cerqueira Lima, tendo sido festivamente condecorado.

A magnifica orchestra «Victoria» completava, com os seus diversos e esplendidos numeros, a belleza daquella noite.

A «Vida Capichaba" felicita os illustres promotores de tão attrahente festividade, e faz sinceros votos por que, quando levarem outra a effeito, o numero desses inimigos do Juiz e do padre esteja reduzido a um terço...

Orlando Bomfim

Mais um anno de activa existencia completou, no dia 20 deste, o nosso illustre e querido confrade Orlando Bomfim, advogado em Santa Theresa e director do bem feito semanario *O Commercio*.

Profissional dos mais competentes, orador eloquente, jornalista de largas visões e doutrinario, Orlando tem tambem um grande e bonissimo coração, onde cabem todos que delle se acercam, porque se tornam logo seus amigos.

Politico dos mais prestigiosos do interior, o seu espirito fino e educado está sempre voltado para a politica fecunda, do trabalho e da harmonia, jamais descendo ás futricas e picuinhas tão ao sabor de muitos.

Ao Orlando, o popular Barão, um grande abraço.

NOTAS

Dissera-nos um dia, certo amigo: «Eu estudo a lingua portugueza, lendo as obras classicas; da grammatica pouco me occupo, pois, é ella ao meu ver um emaranhado complicadissimo de regras e mais regras, contrarias frequentemente aos mais puros escriptores».

Ponderamos-lhe que, ao nosso fraco entenda, o amigo laborava em erro.

Para que tenhamos um perfeito conhecimento da nossa lingua, precisamos estudar o grego, o latim, a grammatica e os classicos.

O portuguez relaciona-se muito com o grego e o latim.

Castilho chamou lhe «latim disfarçado».

Certo que muito aprendemos lendo ponderadamente os classicos, porém, os conhecimentos que aquerirmos serão muito imperfeitos, incompletos.

A grammatica é «o senso commum da linguagem»; é a «exposição methodica dos factos da linguagem»; assim a definem os melhores interpretes da lingua.

Muita vez, succede que os grammaticos na interpretação dos factos em vez de simplificarem, complicam o que é claro e até se afastam do «senso commum», do natural escrever e falar; mas, não é isto que nos levará a condemnar, *in totum*, em absoluto, a grammatica que, ha seculos, vem aperfeiçoando a lingua, prescrevendo regras por meio dos seus cultivadores—regras que são o fundamento da linguagem.

Certo grammatico ensina que depois da preposição *desde*, se escreva e diga *até* e não *até a*.

Eis aqui uma particularidade que nos parece contraria á opinião dos melhores mestres.

Exemplifico: *Desde* Bello Horizonte *até* o Rio. *Desde* João *até* Pedro, todos foram satisfeitos».

Não nos é pretenção corrigir os doutos grammaticos; porém, como discipulo que deseja apprender, estudamos comparando os sabios ensinamentos que os mestres nos dão com os escriptos dos classicos.

Assim foi que annotando, verificamos certa contradição, a respeito, entre os classicos e o ensino do illustre grammatico.

Ao nosso fraco entender, omitte-se a pleonastica, a explectiva, a desnecessaria preposição *a* na locução prepositiva *até a* nos mesmos casos em que se não permitte o uso do adjectivo determinativo articular.

Afóra esses casos é indifferente o emprego de *até* ou *até a*.

Registemos somente alguns exemplos classicos quanto ao emprego da preposição até «quando tem por «antecedente—correlativo» a preposição *desde*.

«*Dês* aquelle mosteiro *até aos* seu paços».

«*Dês* fevereiro meiado seguinte *até ao* primeiro dia de março que vinha» (Fernão Lopes —Apud Replica)

«Subindo pelos outeiros que ondeavam *desde* a planicie *até ás* montanhas...»

«...os variados tons que zebravam os encantos dos montes e collinas, *desde a* esmeralda viva dos prados *até ao* louro cendrado das paveias...»

Garret—A vida do prior)

«...*desde* o primeiro de todos, que foi Adão, de Adão *até á* morte de Jacob...»

«..*desde* a morte de Jacob, *até á* vinda do Messias...» Vieira.

«...consistiram *desde* o principio, coexistiram *até ao* fim com a raça humana.» Castilho.

«...*desde* a entrada principal *até á* escadaria». Aulete.

«...*desde* a sua nomeação *até á* sua morte...» A. Herculano.

Encerremos estes exemplos com alguns outros do grande Ruy.

...uma republica cidadã *desde* o padre *até ao* carrasco...

«...*desde* os seus grandes fundamentos *até ás* suas subdivisões externas, *desde* o complicadissimo trama das suas intrincadas idéas *até á* epigraphia subtil das suas formas transparentes e precisas.»

«...Virei *até ás* mais proximas, *desde* as mais remotas».

«...*desde* a camara dos deputados *até á* Presidencia da Republica».

«*Desde* o céo estrellado *até a'* terra dividida pelos conflictos humanos...»

Num mesmo periodo, Ruy estabelece patente, clara, a distincção, confirma a nossa opinião quanto ao emprego da preposição *até* ou da locução prepositiva *até a*, quando tem por «antecedente-correlativo» a preposição *desde*.

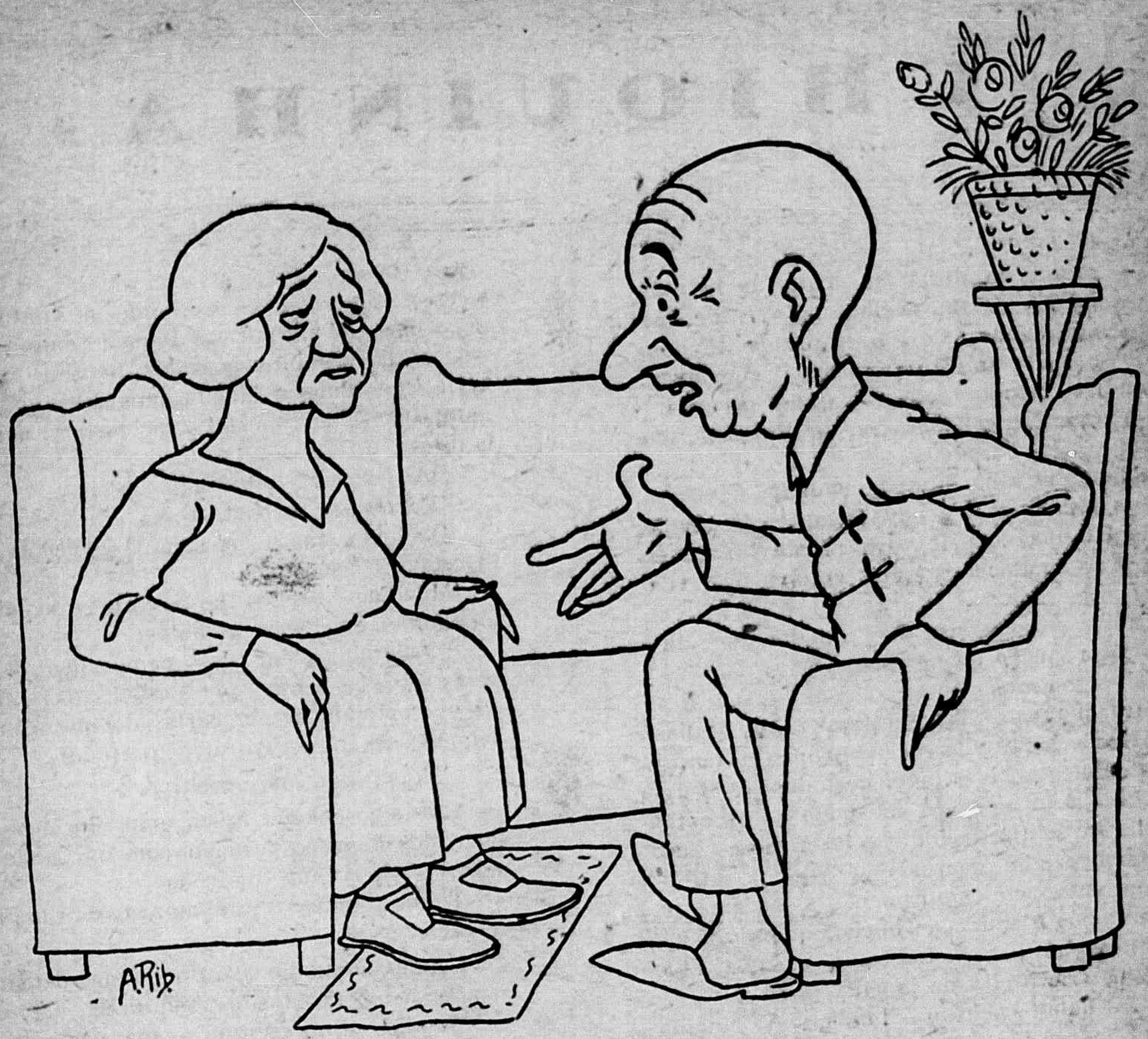
«Todos os paraguayos eram cidadãos *desde* D. Fulgencio *ate' ao* ultimo varredor da casa do governo, *desde* o mais desprezivel sarrafaçal *ate'* José Rodrigues»

«...*desde* os tempos em que a tribuna era um poder nesta terra, *ate'* estes de hoje...»

Vieira: ...*desde* sua conceição *ate'* depois de seu nascimento...»

«...*desde* sua encarnação nove mezes até seu nascimento...»

Repetimos: só nos parece não ser permitti-



ELLA.—Parece-me incrivel que, tão cêdo, me fizesses cabellos brancos!

ELLE—O mesmo ter-me-ia succedido, se o meu não «azulasse»

do o uso da locução prepositiva *ate' a* nos mesmos casos em que se não permitte o emprego do articular.

«...*desde* os movimentos estellares, nas suas orbitas em que a fantasia se perde *ate'* os actos dos homens no estreitissimo circuito dos seus projectos, esperanças e conquistas». Ruy Barbosa.

«...psalmo que *desde* o principio *ate'* o fim...

«...*desde* a conceição *ate'* o parto da Virgem...»

«...se *desde* o centro da terra *ate'* o céo ..»

«*Desde* o dia de hoje por diante *ate'* o nascimento do Senhor...»

«...*desde* o anno 624 *ate'* o presente...»

«...*desde* o dia do seu nascimento *ate'* o felicissimo de sua restituição?»

«...*desde* o principio do mundo *ate'* o fim da vinda de Christo?»

«*Desde* a hora da ceia *ate'* a hora...»

«...*desde* o principio *ate'* o fim do mundo» Vieira.

Camões, o maior vate luzitano, se nos não enganamos, duas vezes que usou da preposição *ate'* tendo por antecedente correlativo *desde*, não ajuntou a explectiva *a*, porque, em ambos os casos, se não permitte geralmente o articular.

«...desde o mar de Atlante
Até o Scythica Taura, monte erguido...
«E desd'a fria plaga de Gelonda
Até bem donde o Sol...»

Como, entretanto, tudo evolve no mundo, talvez mais tarde venha a regra do illustre grammatico tornar-se lei, embora contrariando os escriptos dos melhores, mestres, dos «mestres guapissimos» da lingua.

Perobas, 6—1—30.

Prof. Neves

CHIQUINHA

Na capital do Maranhão, á rua da Estrella, em companhia de sua velha mãe e de duas irmãs, morava, ha annos, o rapazola Raymundo Bayma, ou como vulgarmante o chamavam, o Mundico, estudante de preparatorios, no Lyceo, e revisor e collaborador do *Diario do Maranhão*.

Chiquinha, filha do commendador Chrispim, era sua visinha e se achava sempre á janella, de manhã, quando Mundico passava para as aulas, e ao anoitecer, quando voltava da redacção.

Tantas vezes a vira que, um dia, se dicidiu a tocar lhe no chapéo.

Talvez mesmo, pensou elle de si para si, não faça ella mais que me esperar todos os dias.

O facto é que ella recebeu aquelle cumprimento com o mais affavel de todos os sorrisos e essa delicadesa de tal modo o encantou que elle se sentiu decidido a fazer com ella o seu romancezinho amoroso.

Deu, então, em cumprimental-a diariamente.

Dias após a saudação inicial, quando ia elle, pela manhã, para o Lycéo, notou que ella, mal o avistara, fugira da janella.

—Ora bolas!—pensou Mundico. A menina está de amores novos.

Mas só durou segundos o desapontamento, porque um molecote de uns dez annos lhe tomou logo a frente, entregando lhe uma cartinha que lhe enviava «a D. Chiquinha» e dizendo-lhe que, no dia seguinte, áquella mesma hora, ali estaria para receber a resposta por escripto.

Mundico voltou se machinalmente, a ver si a missivista regressara á janella.

Não voltara.

Explica-se—peesou elle. Não sabe si me agradará o que ella fez. Por isso retira-se.

Promettida a resposta, continuou o seu caminho, lendo a carta.

Chiquinha escrevera lhe num papel muito fino, caprichando muito na letra, manifestando a sua immensa paixão e concluinda por se assignar «*da tua Chiquinha*».

Ao voltar para casa, já tarde, como de costume, após os trabalhos da redacção, Mundico conduzia a apparelhagem necessario para a resposta: uma caixinha com papeis e envelopes finos.

A' noite, caprichando na lettra e na grammatica, entrou a lhe responder, entoando um hymno de esperanças cantando a ventura tão doce, nascida da puresa daquelle amor.

No dia seguinte, ao sahir, pensou que não veria Chequinha á janella, pois ella esperava naturalmente a resposta, para tornar aos seus habitos.

Mas isso não tinha importancia.

Ella teria a resposta.

De facto, não o esperou. O molecote, sim, lá estava no seu posto.

Mundico entregou-lhe a carta e seguia triumphantemente para as aulas.

Desde ahi, além dos cumprimentos habituaes áquellas horas preestabelecidas, deram em se communicar por cartas de que o mesmo pequeno era o insubstituivel portador.

Faltava algo mais positivo.

Esse algo chegou numa noite em que uma sociedade dansante festejou com um baile, um anniversario da sua fundação.

Tinha Mundico vinte annos e Chiquinha deseseis.

Edades sonhadoras! Primaveras deliciosas! Florescimento de illusões! Ventura!

Mundico a apresentou á sua velha mãe e irmãs e foi o bastante para que, após tres dias, ella rompesse em casa delles, carregada de flores que distribuiu por todos, e com que visava especialmente obsequiar Mundico.

Na semana seguinte fez outra visita; a esta seguiu-se outra e depois outra... e depois outra... acompanhada do moleque que conduzia uma cesta de flores.

Era uma maneira de forçar o rapazola a collocar no peito uma camelia... um lyrio... um cravo... uma rosa...

E ella dava gostosamente, no seu intimo, a cada flor, uma significação que lhe parecia apropriada.

Afinal chegou mesmo a dizer ás irmãs delle que o seu sonho dourado era casar com Mundico.

Ia, porém, romper-se aquella edenica existencia...

Mundico era um rapaz pobre. Tinha-se incompatibilisado, na redacção, com o chefe.

Estudava com difficuldade, á custa dos vintens que ganhava no *Diario*.

Fóra daquelle jornal, não tinha de prompto collocação, naquella capital, nem esperança de se

OPTIMO NEGOCIO

VENDE-SE uma machina de impressão formato 1 A., marca Albert Frankental, com motor e correia.

Ver e tratar na redacção da "VIDA CAPICHABA"

collocar, porque as collocações eram muito dificeis.

Todavia veio esse contratempo ao concluir o curso de preparatorios.

Seu finado pae fôra muito amigo de um ex-presidente do Maranhão que na capital do Imperio (isso se deu na monarchia) era pessôa influente.

Era com esse «camarada», seu padrinho que elle se devia entender.

Escreveu lhe e a resposta não tardou.

Tinha collocação; podia seguir.

Pobre Mundico!

Ia gastar, com a viagem, as suas economias com tanto custo accumuladas!

Na vespera da partida houve, entre Chiquinha e Mundico, á noite, uma despedida tocante, em casa deste.

Chiquinha chegou muito agitada, tremula, meio desgrenhada.

Quiz falar, mas só teve lagrimas e soluços, em vez de palavras.

Mundico ajoelhou se-lhe aos pés e beijou-lhe, com respeitoso carinho, as mãos, prometendo-lhe que, mais tarde, voltaria para desposal-a.

Afinal, Mundico levantou se e os dois presentearam mutuamente, as proprias photographias.

Mundico escreveria. Como já eram noivos, mas ainda faltava a homologação do velho commendador Chrispim, as cartas seriam remettidas para a propria casa da familia do Mundico.

Nos primeiros mezes choveram as cartas, de parte a parte.

Escreviam quasi diariamente. Quer dizer que não respondiam cartas: carteavam-se.

Passados alguns mezes, as cartas foram rareando—tanto as delle, como as della.

No principio recebiam tres ou quatro por mez; mais tarde passavam-se quinze dias, ou mais, que nem ella nem elle recebia carta.

A par disso, a linguagem quente, apaixonada, ia se apagando, como um incendio que vae aos poucos perdendo a sua intensidade.

Essa modificação não era extranha a nenhum dos dois, mas nem ella o accusava, nem elle a recriminava...

Afinal recebeu elle, um dia, uma carta da irmã mais velha, aconselhando-o a não mais perder tempo com Chiquinha.

Tinham sabido que ella estava compromettida com um certo Rodrigo Carvalhaes, sujeito moço, portuguez, commerciante apatacado, estabelecido recentemente e recentemente chegado lá da *terra*.

«Chiquinha, concluiu a irmã, até nem mais nos apparece e notamos que a nossa presença lhe é incommoda».

Mundico ergueu as mãos aos Ceus.

Ainda escrevia á Chiquinha para sustentar o compromisso, sem embargo de notar que ella já não era a mesma.

E, além de que aquella correspondencia epistolar já era um sacrificio a que elle se entregava, privava-se de corresponder á affeição tão nobre da Heleninha, uma bonequinha, para quem elle se sentia enormemente inclinado, filha de um industrial.

Heleninha, ao contrario da outra, era recatada, discreta.

Faltavam-lhe os arrebatamentos, as impetuosidades da outra.

Dentro de pouco tempo, Mundico, com a grande protecção do padrinho, deixou o jornalismo e entrou para um estabelecimento bancario e casou-se logo depois, com Heleninha.

Cinco annos tinha de casado, quando foi visitar a sua velha mãe, na capital maranhense.

Suas irmãs já se haviam tambem casado: a mais velha com um bacharel em direito que seguira para o Piauhy, como juiz municipal no interior; a outra com um rapagão ousado que fora desafiar a fortuna no Amazonas, na industria da borracha.

Mundico desejava encontrar-se com Chiquinha, mas sem malicia.

Pura curiosidade.

Desejava vel-a com o mesmo interesse com que qualquer de nós deseja ver uma casa velha, onde passou a meninice e de que guarda umas tantas reminiscencias.

Mas não alcançou o desejo.

Pediu noticias detalhadas.

Deu-lh'as sua velha mãe.

O commendador Chrispim morrera logo depois que ella se casara, deixando lhe toda a fortuna, pois era viuvo e ella filha unica.

Dera, mais tarde, com o marido, um passeio á Europa.

Pouco tempo após o regresso, apanhara um resfriado, ao sahir em madrugada chuvosa, de um baile.

Sobreviera-lhe uma tuberculose galopante e, afinal, despachou se deste mundo de comedias e afflições...

Victorio, Janeiro, 1930.

Oswaldo Poggi

Campos e seáras

Opinião scientifica sobre o café

Do estudo que fez o professor Ralph Cheney, do Departamento de Biologia da Universidade de Nova York chegou elle á conclusão de que o café, preparado convenientemente, é uma bebida altamente vantajosa para mais de 90 °|. dos individuos normaes.

Considerando o effeito de soluções aquosas de cafeina ou da bebida do café, tomadas na proporção de 1, 5 °|. do peso de grão do fruto, e na quantidade que existe em uma taça do café commum, o uso moderado do café não faz grande bem ao homem.

E' certo que a cafeina é uma droga e que se pode dizer mal do seu uso, mas, tendo em vista o seu conteudo, para que ella causasse grave damno, seria necessario ingerir 150 taças ou chicaras, o que, naturalmente, é ridiculo imaginar e muito mais realizar.

Sensações de doçura, de bem estar e de bôa alegria são consequencias innegaveis do café, como bebida, e os seus effeitos physiologicos nada têm de prejudiciaes.

Tambem um resultado das suas virtudes é alliviar temporariamente a fome e fadiga, e, não raro, as dores de cabeça, que são dividas, na sua maior parte, a perturbações gastricas.

O café age como estimulante suave do coração, do cerebro e dos masculos, dando maior vigor e coordenação aos esforços mentaes e physicos.

O argumento principal a ser proclamado em favor do café é a ausencia de qualquer effeito subsequente ou de qualquer periodo subnormal de restabelecimento.

Elle não conduz ao habito, desde que uma agradavel excitação não requer continuamente que se ingiram maiores proporções ou quantidades.

Nenhuma outra bebida produz igual exatação sem posteriores resultados perniciosos.

A' vista disso, pode-se dizer com segurança que o café preparado de modo que o grão moido seja submettido á agua justamente antes da fervura, em vasilias caseiras, não é prejudicial aos adultos de saude normal, que não demonstram idiosyncrasia aguda pela cafeina ou por outras substancias contidas na bebida.

Agua para as plantas

Nas hortas para negocio a agua é tudo.

O hortelão não pode ficar contando com a chuva providencial para a sua faina.

A réga é a alma da horticultura e da jardidagem.

Nos pomares a irrigação é um complemento necessario, indispensavel.

Não ha arvore frutifera que no seu periodo de frutificação não necessite, tanto como qualquer outra planta, de humidade e frescura, mais abundante ou menos conforme a sua especie.

Nos viveiros de enxertia é tambem precisa a humidade do solo para as arvores-mães darem bôas borbulhas e bôas estacas.

No logar em que não se pode regular a humidade da terra, o lavrador é um escravo do accaso, de um elemento que elle não pode governar e que é a chuva, jogando, assim, uma loteria arriscada.

A agua é para as plantas o mesmo que o oxygenio é para os organismos humanos.

O coentro

O coentro, como a salsa, pertence á familia das umbelliferas, sendo cultivado em diversas regiões.

Suas flores são rosadas e seus frutos, quando verdes, têm um cheiro muito desagradavel, mas, depois de seccos, exhalam um aroma bastante sympathico ao olfacto.

O coentro multiplica-se por semente e planta-se em canteiros, cobrindo pouco.

O processo para o seu cultivo é identico ao da salsa, com a differença de que se pode plantal o o anno todo, sendo, entretanto, os mezes de fevereiro, abril, agosto e setembro, os mais propicios.

O coentro é usado como condimento.

Na medicina, porém, occupam-no para combater o máo gosto de certos remedios e entra tambem na preparação da agua de melissa composta.

E' usado, ainda, na fabricação de licores e balas.

A pecuaria gaucha

As estatisticas do Rio Grande do Sul davam, em 1928, a seguinte existencia para os seus rebanhos :— Bovinos, 10 672 090; equinos, 1 591.080; muares, 421 000; ovinos, 7.153.980; suinos, 5.956.240; e caprinos, 145.490. Total :..... 25.949 940. O valor desses rebanhos, segundo as estimativas mais fieis, é de 1.886.035:728$000, isto é, quasi dois milhões de contos! Por que será que os demais Estados brasileiros não imitam o Rio Grande do Sul, incentivando as suas possibilidades de criação? Não é, pelo exposto, por falta de exemplo...

LOMBRIGAS

são a causa de muita afflicção ás crianças

e de muita anciedade aos pães.

QUANDO HA

LOMBRIGAS ou SOLITARIAS

O MEDICO NUNCA

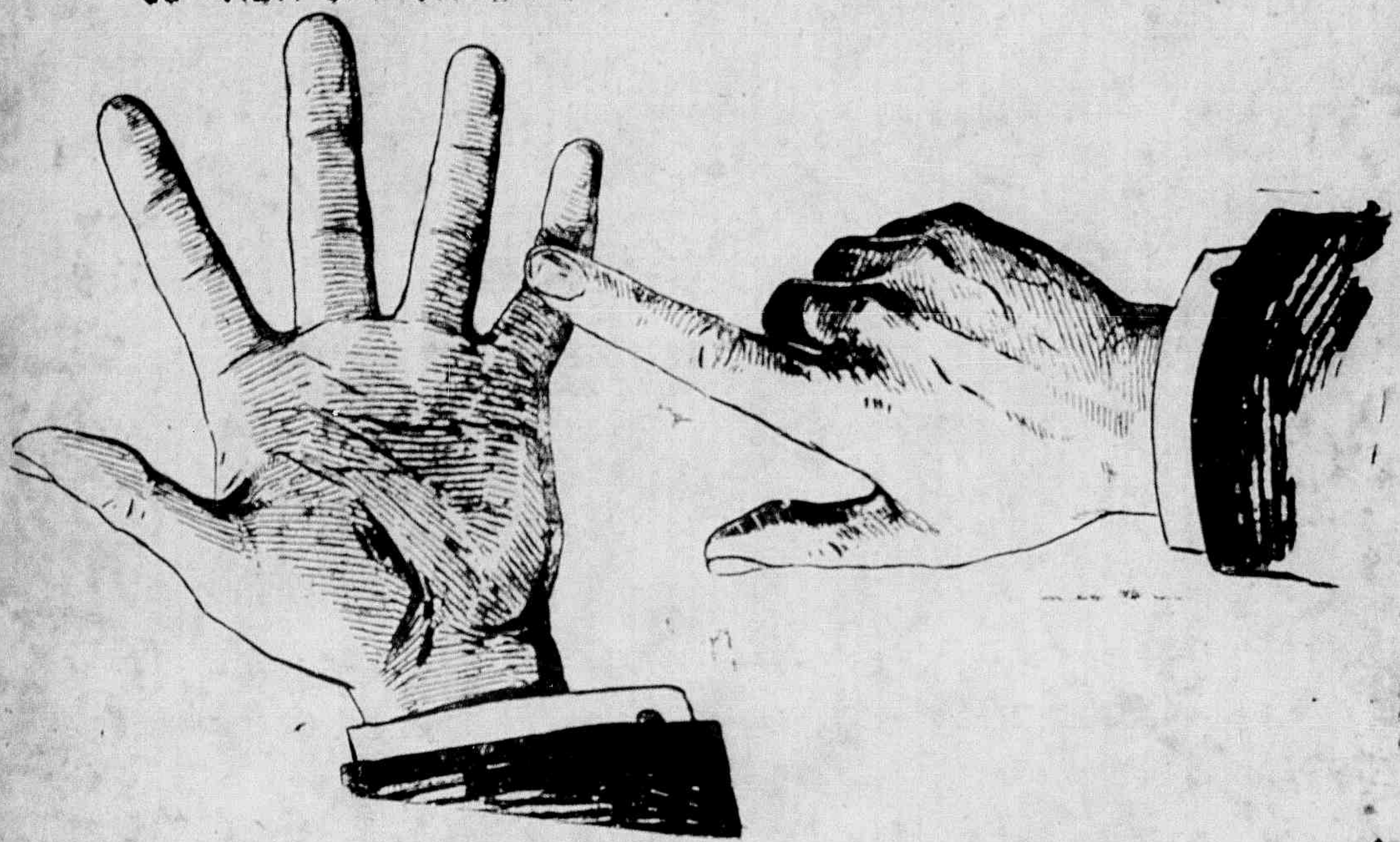
VACILLA EM RECOMMENDAR O

VERMIFUGO
TIRO SEGURO
Uma Só Dose Basta

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

CINCO RAZÕES FORTES

por que deve mandar executar seus impressos nas officinas da «VIDA CAPICHABA»:



1 — Porque, desse modo, contribuirá para o seu desenvolvimento e, assim, lhe permittirá fazer melhor propaganda do Estado.

2 — Porque os seus preços são modicos.

3 — Porque suas machinas, typagem e material empregado são de 1ª qualidade.

4 — Porque ha sempre gosto e arte nas suas execuções.

5 — Porque seu corpo de operarios é dos melhores, que existem na cidade.

Caixa postal, 3853 - Telephone - C. 117

AVENIDA CAPICHABA, 28

VICTORIA - ESTADO DO ESPIRITO SANTO